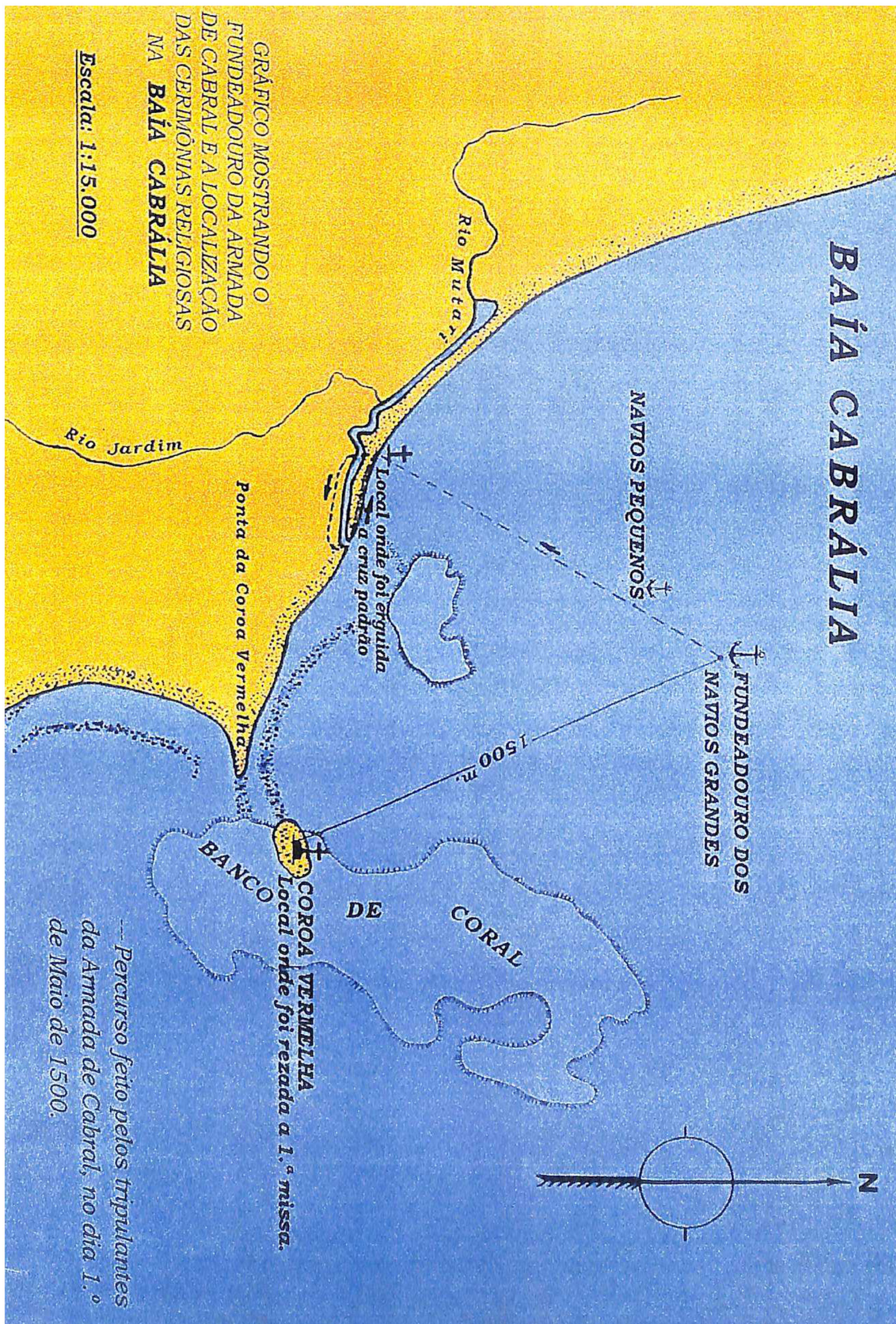
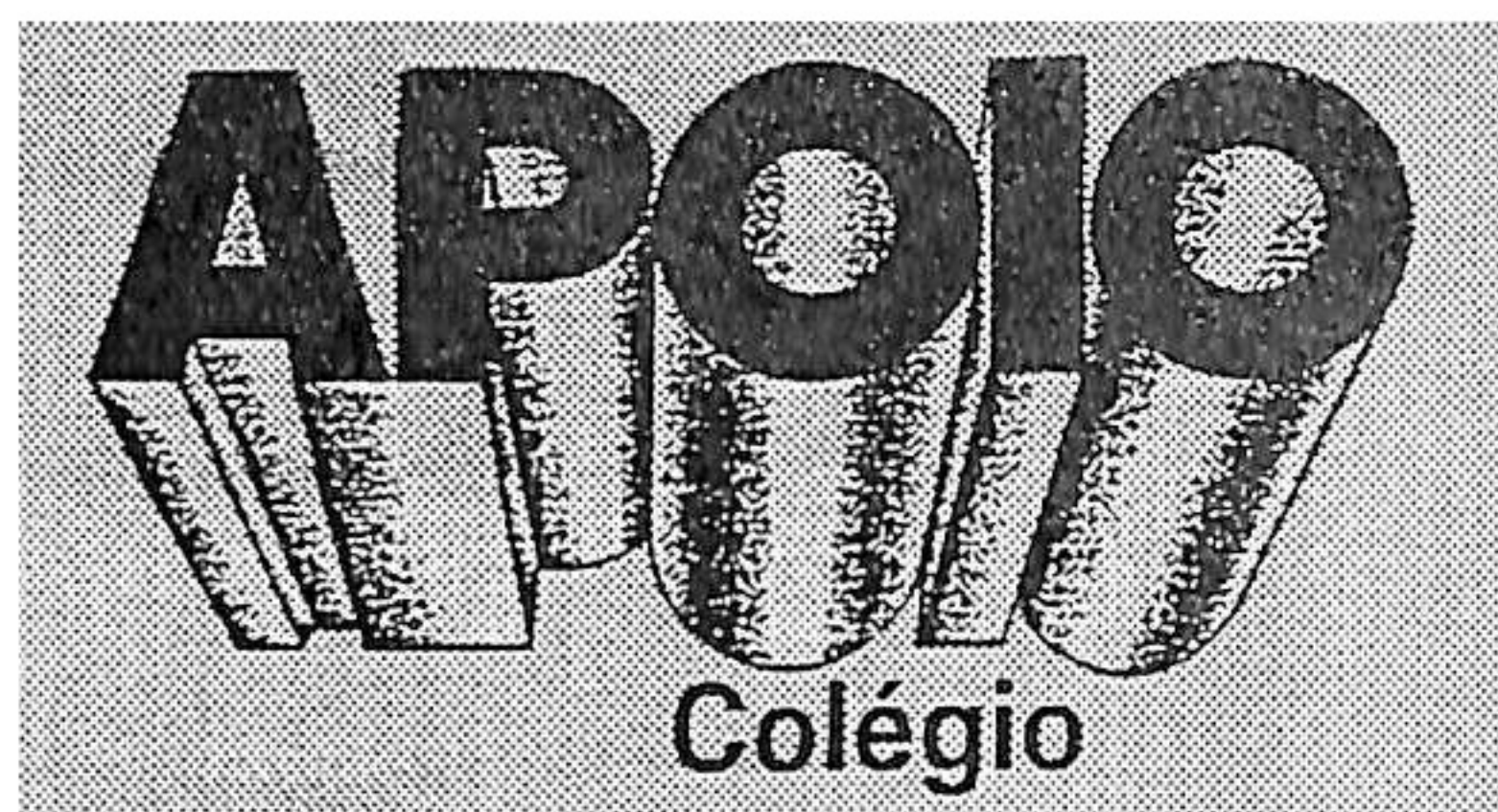


A CARTA de Pero Vaz de Caminha





Carta

(Ao rei de Portugal por ocasião do descobrimento do Brasil)
- Pero Vaz de Caminha

DADOS DIVERSOS

- 1) A Carta de Pero Vaz de Caminha constitui-se, no original, de sete folhas de papel, cada uma de quatro páginas, com as dimensões usuais na época: 29,6cm x 29,9cm.
- 2) O Brasil foi descoberto numa quarta-feira, "a horas de véspera", o que no vocabulário dos monges beneditinos significava entre 15h e 17h.
- 3) A primeira parte da Carta (apresentação) conta da partida em 9 de março de 1500 (porto do Tejo) até a chegada ao monte Pascoal (22/4/1500). As demais partes relatam de 23 de abril (quinta-feira) a 1.º de maio de 1500 (sexta-feira).
- 4) Gaspar de Lemos, que voltaria ao Brasil em 1501, retornou a Portugal levando ao rei a notícia do descobrimento ou do "achamento" da nova terra. Foi o portador ao rei D. Manuel da carta de Caminha e da carta do mestre João (relata a singradura, a travessia, os aspectos náuticos da viagem).
- 4) Após o extravio, a Carta foi encontrada em Portugal por José de Seabra da Silva, que fora nomeado guardamora da Torre do Tombo em 1776. O documento reaparece impresso no Brasil, em 1817: na Corografia Brasileira do Pe. Manuel Aires do Casal. Deve ter vindo de Portugal na bagagem de algum nobre da família real portuguesa.
- 5) Três únicos documentos sobre a viagem de Cabral às Índias são preservados na atualidade: a Carta de Pero Vaz de Caminha (narra a viagem e descreve a terra, a paisagem, os primitivos habitantes e seus costumes); a carta de Mestre João (de natureza técnica, relata a singradura, a travessia, os aspectos náuticos da viagem); e a Relação do piloto anônimo (carta lançada na Itália, em 1507, e que confirma a exatidão com que Pero Vaz descreveu a nova terra. É certo que Cabral e outros capitães escreveram ao rei de Portugal, mas esses documentos foram destruídos pelo tempo ou pela falta de arquivamento adequado.
- 6) O Descobrimento do Brasil foi muito festejado em Portugal, mas logo depois caiu no esquecimento geral. Cabral, alguns anos depois, também se viu esquecido pelos portugueses: há informações de que não gostava de bajular os nobres da corte. Viveu os últimos anos refugiado em Santarém, voltado para atividades agrícolas. Morreu, provavelmente, em 1520, ou seja, um ano antes do rei D. Manuel.
- 7) Caminha morreu em 16 de dezembro de 1500, em Calecute, na Índia, vítima do assalto que os mouros empreenderam contra aquela feitoria portuguesa.

[illegible]

**Manuscrito da Carta
de Pero Vaz de Caminha:
cópia da primeira página.**

A Carta de Pero Vaz de Caminha

(Comentada especificamente para o vestibular da UFBA)

O texto está montado e distribuído em blocos descritivos e narrativos, às vezes em parágrafos, às vezes em unidades ideológicas. Ao longo do texto, as palavras, expressões e frases grifadas servem apenas de indicação para o vocabulário comentado: não são essas palavras grifadas no original. O texto atual é o indicado pela Universidade Federal da Bahia; o texto quinhentista é uma homenagem do Colégio Apoio aos quinhentos anos do descobrimento do Brasil.

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Senhor: <i>Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que nesta navegação agora se achou, não deixarei também de dar minha conta disso a Vossa Alteza, o melhor que eu puder, ainda que - para o bem contar e falar -, o saiba fazer pior que todos.</i>	Snõr posto queo capitam moor desta vossa frota e asy os outros capitaães screpuam avossa alteza anoua do achamento desta vossa terra noua que se ora neesta naue gaçam achou. nom leixarey tam bem de dar disso minha conta avossa alteza asy como eu mihor poder ajmda que perao bem contar e falar o saiba pior que todos fazer.
Comentário: Pero Vaz de Caminha, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, dirige-se a D. Manuel - o Venturoso - rei de Portugal, para anunciar a descoberta do Brasil. A Carta associa-se, portanto, às narrativas de viagem - gênero próprio da literatura portuguesa, que se desenvolveu ao longo do século XVI. O vocativo <i>Senhor</i> e o tratamento <i>Vossa Alteza</i> referem-se ao monarca, e Caminha a ele se dirige com a falsa humildade dos súditos da época: "...não deixarei também de dar minha conta disso a Vossa Alteza, o melhor que eu puder, ainda que - para o bem contar e falar -, o saiba fazer pior que todos." No texto da carta, o tratamento <i>Vossa Alteza</i> aparece 17 vezes. Vocabulário: <i>Posto que o Capitão-mor</i> (= Embora o Capitão-mor... - refere-se a Cabral); <i>a nova do achamento desta vossa terra nova</i> (= a notícia do descobrimento desta nova terra. Achamento, à época, podia significar também descobrimento planejado ou intencional. No decorrer do século XVI é que a palavra "descobrimento" foi substituindo o termo medieval "achamento"); <i>vossa terra</i> (a certeza de que o Brasil pertencia a Portugal decorre das determinações do Tratado de Tordesilhas, 1494).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Tome Vossa Alteza, porém, minha ignorância por boa vontade, e creia bem por certo que, <i>para alindar nem afear</i>, não porei aqui mais do que aquilo que vi e me pareceu.	/ pero tome vossa alteza minha jnoramçia por boa vomtade. aqual bem çerto crea q̃ por afremosentar nem afear aja aquy de poer ma is caaquilo que vy e me pareço.
Comentário: O escrivão faz uma declaração de fé. Promete dizer a verdade do que viu, limitando-se aos fatos. O que não conseguir explicar será apenas por <i>ignorância</i> (desconhecimento), e não por omissão. Vocabulário: <i>para alindar nem afear</i> (= para tornar lindo ou adornado nem para tornar feio ou deformado).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Da <i>marinhagem e singraduras</i> do caminho não darei aqui conta a Vossa Alteza, <i>porque o não saberei fazer</i>, e os pilotos devem ter esse cuidado. Portanto, Senhor, do que hei de falar começo e digo:	/ da marinha jem e singraduras do caminho nõ darey aquy cõ ta a vossa alteza por queo nom saberey fazer e os pilotos deuem teer ese cuidado e por tanto Snõr do que ey de falar começo e diguo. /



Comentário: Caminha não pretende discorrer sobre assuntos técnicos: nem sobre a tripulação, nem sobre as distâncias percorridas dia-a-dia. Sua intenção é, portanto, construir um relatório da viagem.

Vocabulário: *marinhagem* (= o conjunto dos marinheiros); *singraduras* (= a distância que o navio percorria durante 24 horas de navegação, contando do meio-dia; *porque o não saberei fazer* (Até o final do século XIX, era usual na tradição literária portuguesa a antecipação do pronome oblíquo à negação. Uma das conquistas modernistas foi libertar os pronomes oblíquos. Hoje, esse fragmento frasal seria: *porque não o saberei fazer* ou *porque não saberei fazê-lo*); *do que hei de falar começo e digo* (Revela intenção e ansiedade de transmitir ao rei a notícia do descobrimento).

TEXTO ATUAL

A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi, segunda feira, 9 de março. Sábado, 14 do dito mês, entre as oito e as nove horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da Grã-Canária, onde *andamos todo aquele dia em calma*, à vista delas, obra de *três a quatro léguas*. E domingo, 22 do dito mês, às dez horas, pouco mais ou menos, houvermos vista das Ilhas de Cabo Verde, ou melhor, da Ilha de S. Nicolau, segundo o dito de Pero Escobar, piloto.

TEXTO QUINHENTISTA

que apartida de belem como vosa alteza sabe foy seg^a feira ix demarço. e sabado xij do dito mes amtre as biiij e ix oras nos achamos amtre as canareas mais perto da gram canarea e aly amdamos todo aquele dia em calma avista delas obra de tres ou quatro legoas. e domingo xxij do dito mes aas x oras pouco mais ou menos ouuemos vista dasjlhas do cabo verde. s. dajlha de sã njcolaa seg.^o dito de p^o escolar piloto.

Comentário: Caminha resume o início da viagem. A preocupação cronológica (horas, datas, meses) é constante nas narrativas de viagem para anunciar fatos cujo registro não se pode menosprezar.

Vocabulário: *andamos todo aquele dia em calma* (= sem imprevistos, sem novidades, sem incidentes); *três a quatro léguas* (légua é uma medida de distância equivalente a seis quilômetros. Na época do descobrimento, equivalia a 3.000 braças ou 6.600 metros).

TEXTO ATUAL

Na noite seguinte, segunda-feira, ao amanhecer, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com sua *nau*, *sem haver tempo forte nem contrário* para que tal acontecesse. Fez o *capitão* suas diligências para o achar, a uma e outra parte, mas não apareceu mais!

TEXTO QUINHENTISTA

e anoute segujnte aaseg^a feira lhe amanheceo se perdeu da frota vaasco datayde com a sua naao sem hy auer tempo forte nẽ contrairo pera poder seer. fez ocapitam suas deligências perao achar abuñas e a outras partes e nom pareço mais

Comentário: Sem esquecer a referência temporal ("segunda-feira, ao amanhecer"), Pero Vaz relata um incidente da viagem: o navio de Vasco Ataíde se perdeu da frota, e não mais foi encontrado.

Vocabulário: *nau* (= navio); *sem haver tempo forte nem contrário* (= sem temporal ou mudança súbita na direção do vento); *o capitão* (= Pedro Álvares Cabral).

TEXTO ATUAL

E assim seguimos nosso caminho, *por este mar, de longo*, até que, terça-feira das oitavas de Páscoa, que foram vinte e um dias de abril, *estando da dita ilha* obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os *mareantes* chamam *botelho*, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E, quarta-feira seguinte pela manha topamos aves a que chamam *furabuchos*.

TEXTO QUINHENTISTA

Easy segujmos nosso caminho per este mar delomgo ataa terça feira doitauas de pascoa que foram xxj dias dabril que topamos alguñs synaaes de tera seemdo da dita jlha seg^o os pilotos deziam obra de bj^e lx ou lxx legoas. os quaaes herã mujta cam tidade deruas compridas aque os mareantes chamã botelho e asy outras aque tam bem chamã rrabo dasno. / E aaquarta feira segujnte pola ma nhãa topamos aves aque chamã fura buchos



Comentário: Caminha registra os primeiros sinais de terra, nas proximidades do monte Pascoal (assim batizado por ser a semana da Páscoa). A expressão *segundo os pilotos diziam* reafirma a preocupação de não se envolver em conhecimentos técnico-náuticos.

Vocabulário: *por este mar, de longo* (= pelo mar fora, ou em fora; viajar uma grande extensão, com idéia de movimento contínuo e progressivo); *estando da dita ilha* (distando da ilha de Cabo Verde, citada anteriormente); *mareantes* (= marinheiros, navegantes, homens do mar); *botelho* (= espécie de alga marinha); *furabucho* (= ave marinha, alimenta-se de peixe. No caso, simboliza a proximidade de terra).

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Neste dia, <i>a horas de véspera</i> , <i>houvemos vista de terra!</i> Primeiramente dum grande monte, <i>mui</i> alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de <i>terra chã</i> , com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome - o MONTE PASCOAL e à terra - a TERRA DA VERA CRUZ.	neeste dia aoras de bespera ouuemos vjsta de tera .s. premeiramente dhuñ gramde monte muy alto. e rredondo e doutras serras mais baixas ao sul dele e de trra chaã com grandes aruoredos. ao qual monte alto ocapitam pos nome omonte pascoal E aatera atera davera cruz.
Comentário: Relata o texto a chegada ao monte Pascoal, o descobrimento e o batismo da terra: TERRA DA VERA CRUZ (vera = verdadeira). Como de hábito, Caminha mostra-se cauteloso, preciso, exato em tudo o que descreve. Vocabulário: <i>a horas de véspera</i> - As ordens religiosas, a exemplo dos beneditinos, dividiam o ofício de cada dia em <i>horas canônicas</i>, correspondentes às seguintes orações vocais: <i>matinas</i> e <i>laudes</i> (cantadas na segunda parte da noite), <i>prima</i> (mais ou menos às seis horas da manhã); <i>terça</i> (às nove horas); <i>sexta</i> (ao meio-dia); <i>nona</i> (às quinze horas). As <i>horas de véspera</i> seguiam à nona, entre quinze horas e o pôr-do-sol. Aqui está, pois, a hora em que o Brasil foi descoberto; <i>houvemos vista de terra</i> (= avistamos terra); <i>mui</i> (= forma apocopada de <i>muíto</i>: apócope é a perda de sílaba no final da palavra); <i>terra chã</i> (= terra plana, planície).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças; e, ao sol posto, obra de seis léguas da terra, surgimos âncoras em dezenove braças - ancoragem limpa. Ali permanecemos toda aquela noite. E à quinta feira, pela manhã, fizemos vela e seguimos direitos à terra, indo os navios pequenos diante, por dezessete, dezesseis, quinze, quatorze, treze, doze, dez e nove braças, até <i>meia légua</i> da terra, onde todos lançamos âncoras em frente à boca de um rio. E chegaríamos a esta ancoragem às dez horas pouco mais ou menos.	mandou lamçar op rumo acharam xxb braças e ao sol posto obra de bj legoas de tera surgimos amcoras em xix braças amcorajem limpa. aly jouuemos todaaquela nou te. e aaquinta feira pola manhaã fazemos vella e segajmos dir ^{to} aaterra eos naujos pequenos dia te himdo per xbij xbj xb xiiij xij x. e ix braças ataa mea legoa de trra omde todos lancamos amcoras em dir ^{to} daboca dhuñ rrio e chegaríamos aesta amcorajem aas x oras pouco - mais ou menos
Comentário: Destaca-se o serviço de ancoramento com a variação de profundidade. Vinte e cinco braças equivalem a 55m de fundura, onde permaneceu a nau de Cabral e os navios menores. Isso foi na quarta-feira, 22 de abril. No dia seguinte, os descobridores chegaram a terra, em navios pequenos. Vocabulário: <i>Mandou lançar o prumo</i> (= Mandou verificar a profundidade.) O prumo era um instrumento de medição, graduado em braças. Uma braça equivale a dez palmos ou 2,2m²; <i>meia légua</i> (= três quilômetros).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos, por chegarem primeiro.	e daly ouuemos vista dhomeês q andauam pela praya obra de bij ou biiij seg ^o os naujos pequenos diseram por chegarem primeiro.../



Comentário: Registram-se as primeiras imagens do nativo brasileiro, na visão dos portugueses. Note-se que os indígenas não se assustam, o que seria natural ante a presença de pessoas com uma tecnologia mais avançada, visto que os visitantes sabiam usar o ferro, os metais e dominavam a arte de navegar. A impressão que fica é a de que os aborígenes já haviam travado contatos anteriores com visitantes alienígenas. Essa impressão se fortalece caso se considere que aquele canto de mar era um porto natural.

Vocabulário: ...obra de sete ou oito (= aproximadamente sete ou oito).

TEXTO ATUAL

Então lançamos fora os *batéis* e *esquifes*; e vieram logo todos os capitães das naus a essa nau do capitão-mor, onde falaram entre si. E o capitão-mor mandou em terra no batel a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, *quando aos dois, quando aos três*, de maneira que, ao chegar o batel à boca do rio, já ali havia dezoito ou vinte homens.

TEXTO QUINHENTISTA

aly lancamos os batees e esquifes fora e vieram logo todos os capitães das naas aesta naao do capitam moor e aly falaram. e o capitam mandou no batel em terra nicolao coelho peraveer aqle rio e tanto que ele comecou perala dhir acodirã pela praya homees quando dous quando tres de maneira que quando obatel chegou aaboca do rio heram aly xbiij ou xx homees

Comentário: Em pequenas embarcações, os descobridores aproximam-se da praia. Mais uma vez confirma-se a suspeita de que os nativos já conheciam outros navegantes: é que eles não se assustam, não fogem; ao contrário, aproximam-se dos seus futuros colonizadores e destruidores. O rio de que se fala servia de apoio à tribo ali estabelecida.

Vocabulário: *batéis* (= pequenos barcos); *esquifes* (= barcos miúdos, pequenos).

TEXTO ATUAL

Eram *pardos*, todos nus, sem coisa alguma *que lhes cobrisse suas vergonhas*. Nas mãos traziam arcos com suas setas. *Vinham todos rijamente sobre o batel*, e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram.

TEXTO QUINHENTISTA

pardos
todos nuus sem nhuia cousa que lhes cobrisse suas vergonhas. traziam arcos nas maãs esuas see tas. vijnham todos rrijos perao batel e nicolao coelho lhes fez sinal que posesem os arcos. e eles os poseram.

Comentário: Apesar da surpresa, a exatidão descritiva prevalece no missivista Caminha. De forma clara e concisa descreve os selvagens: "pardos", "todos nus", com arco e flecha. Os primeiros contatos expressam um clima de convivência harmoniosa. Coube a Nicolau Coelho estabelecer o primeiro contato.

Vocabulário: *pardos* (denominação, às vezes pejorativa, das pessoas que não eram brancas nem pretas); ...*que lhes cobrisse suas vergonhas* (= que lhes cobrisse a genitália); *Vinham todos rijamente sobre o batel* (= Vinham correndo intensamente para perto do barco).

TEXTO ATUAL

Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito, *por o mar quebrar na costa*. Deu-lhes *somente um barrete vermelho* e uma *carapuça* de linho que levava na cabeça e um *sombreiro preto*. *Um deles deu-lhe um sombreiro* de penas de ave, compridas, com uma copazinha pequena de penas vermelhas e pardas como de papagaio; e outro deu-lhe um *ramal grande* de continhas brancas, miúdas, que querem parecer de *aljaveira*, as quais peças creio que *o capitão manda a Vossa Alteza*, e com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar.

TEXTO QUINHENTISTA

aly nom pode deles auer fala nẽ entẽ dimento que aproueitasse polo mar quebrar na costa. soomente deulhes huũ barrete vermelho e huũa carapuça de linho que leuaua na cabeça e huũ sombreiro preto. E huũ deles lhe deu huũ huũ sombreiro de penas daues compridas cõ huũa copezinha pequena de penas vermelhas epardas coma de papagayo e outro lhe deu huũ rramal grande de continhas brancas meudas que querem parecer daljaueira as quaaes peças creio queo capitam manda avossa alteza e com jsto se volveo aas naaos por seer tarde e nom poder deles auer mais fala por aazo do mar. /



Comentário: Registram-se contatos superficiais entre os portugueses (à frente Nicolau Coelho) e os nativos, inclusive com troca de presentes. Começam a aparecer os costumes dos índios, inclusive o artesanato de plumas de aves.

Vocabulário: ...*por o mar quebrar na costa* (= porque o mar quebrava na costa); *Deu-lhes somente um barrete vermelho...* (= Nicolau Coelho deu presentes aos índios); *Um deles deu-lhe um sombreiro* (um dos índios presenteou a Nicolau Coelho); *carapuça* (= barrete ou gorro em forma de cone, no texto); *aljaveira* (refere-se, provavelmente, a conchinhas brancas, de moluscos, para compor colares, como até hoje se encontra no artesanato indígena); *o capitão manda a Vossa Alteza* (Caminha opina que o capitão Cabral mandaria o colar de continhas brancas ao rei de Portugal).

TEXTO ATUAL

Na noite seguinte *ventou tanto sueste com chuvaceiros que fez caçar as naus*, e especialmente *a capitânia*. E sexta pela manhã, às oito horas, pouco mais ou menos, por conselho dos pilotos, mandou o Capitão levantar âncoras e fazer vela; e fomos ao longo da costa, com os batéis e esquifes amarrados à popa na direção do norte, para ver se achávamos alguma abrigada e bom pouso, onde nos demorássemos, para tomar água e lenha. Não que nos minguassem, mas por aqui nos acertarmos.

Quando fizemos vela, estavam já na praia assentados perto do rio obra de sessenta ou setenta homens que se haviam juntado ali poucos e poucos. *Fomos de longo*, e mandou o Capitão aos navios pequenos que seguissem mais chegados à terra e, se achassem pouso seguro para as naus, que *amainassem*.

TEXTO QUINHENTISTA

anoute segujnte ventou tanto sueste cõ chuuaçeiros que fez caçar as naaos e especialmente acapita na. Eaa sesta poia manhaã as biij oras pouco mais ou menos per conselho dos pilotos mandou ocapitam leuamtar amcoras e fazer vela e fomos de longo dacosta com os batees e esquifes amarrados perpopa contra onorte peraveer se achauamos al guia abrigada e boo pouso omde jouuesemos pera tomar agoa e lenha, nom por nos ja mjinguar mas por nos acertarmos aquy e quando fizemos vela seriam ja na praya assentados junto cõ orrio, obra de lx ou lxx homees que se juntaram aly poucos epoucos / fomos de longo e mandou ocapitam aos nauios pequenos que fosem mais chegados aattra e que se achassem pouso seguro peraaas naaos que amaynassem.

Comentário: Devido à tempestade, os navegantes percorrem a costa à procura de um porto seguro. Era no outono, estação de chuvas e ventos fortes no litoral da Bahia. Nota-se também que Cabral era assessorado por pilotos experientes, que construíram a glória de Portugal "por mares nunca dantes navegados", como escreveria Camões muitas décadas depois. Destaca-se, como de hábito, a clareza descritiva e a linguagem precisa de Caminha.

Vocabulário: *ventou tanto sueste com chuvaceiros que fez caçar as naus* (= uma tempestade vinda da direção Sul e Leste fez desnorrear os navios. Daí sair a expedição à procura de um novo porto); *a capitânia* (= o navio do capitão); *Fomos de longo* (navegamos afastados da costa); *amainassem* (= ancorassem).

TEXTO ATUAL

E, velejando nós pela costa, acharam os ditos navios pequenos, *obra de dez léguas do sítio donde tínhamos levantado ferro*, um recife com um porto dentro, muito bom e muito seguro, com uma mui larga entrada. E meteram-se dentro e amainaram. *As naus arribaram sobre eles*; e um pouco antes do sol-posto amainaram também, obra de uma légua do recife, e ancoraram em onze braças.

TEXTO QUINHENTISTA

.Eseendo nos pela costa obra de x legoas domde nos leuamtamos acharam os ditos nauios peqños huũ arrecife com huũ porto dentro muito boo e muito seguro com huũa muy larga entrada e meteramse dentro e amaynaram. e as naaos arribaram sobreles. e huũ pouco ante sol posto amaynarom obra dhuũa legoa do arrecife e ancoraramse em xj braças. /

Comentário: O trecho retrata a chegada dos portugueses a Porto Seguro (*um recife com um porto dentro*). Primeiro ancoraram-se os barcos pequenos (*batéis e esquifes*), posteriormente os navios maiores.

Vocabulário: ...*obra de dez léguas do sítio donde tínhamos levantado ferro* (= cerca de sessenta quilômetros de onde içamos âncora ou partimos em viagem marítima); *As naus arribaram sobre eles* (= os navios grandes aproximaram-se dos barcos pequenos (*batéis e esquifes*)).



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
E estando Afonso Lopes, nosso piloto, em um daqueles navios pequenos, por mandado do Capitão, por ser homem vivo e destro para isso, meteu-se logo no esquife a sondar o porto dentro; e tomou dois daqueles homens da terra, mancebos e de bons corpos, que estavam numa <i>almadia</i>. Um deles trazia um arco e seis ou sete setas; e na praia andavam muitos com seus arcos e setas; mas de nada lhes serviram. Trouxe-os logo, já de noite, ao capitão, em cuja nau foram recebidos com muito prazer e festa.	Eseendo aº lopez nosso piloto em huũ daqueles naujos pequenos per mandado do capitam por seer homẽ vyuo e dee stro pera jssso meteose loguo no esquife asomdar oporto dentro e tomou em huũa almaadia dous daqueles homeẽs da trra mançebos e de boos corpos. e huũ deles trazia huũ arco e bj ou bij seetas e na praya amdauam mujtos cõ seus arcos e seetas e nom lhe aproueitaram. / troueos logo ja de noute ao capitam omde foram rrecebidos com muito prazer e festa. /
Comentário: Os portugueses investigam a situação do porto (Porto Seguro) e prosseguem o contato pessoal com os nativos. Ressalta-se ainda a habilidade de Afonso Lopes como explorador. A tarefa foi cumprida plenamente, inclusive com a vinda de dois "mancebos e de bons corpos" ao navio do capitão (Cabral), para contatos interpessoais de investigação e conhecimento adequado dos selvagens.	
Vocabulário: ...e tomou dois daqueles homens da terra (= e atraiu ou trouxe ao seu barco dois nativos); <i>almadia</i> (= barco rústico, estreito e comprido).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas <i>vergonhas</i>; e nisso tem tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, do comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, <i>nem os estorva no falar</i>, no comer ou no beber.	afeiçam deles he seerem pardos maneira dauerne lhados de boũs rostos e boos narizes bem feitos. / am dam nuus sem nenhuũa cobertura. nem estimam n huũa coussa cobrir nem mostrar suas vergonhas. e estam açerqua disso com tanta jnocemçia como teem em mostrar orrostro. / traziam ambos os beiços de baixo furados e metidos por eles senhos osos doso bramcos de compridam dhuũa mão travessa e de grossura dhuũ fuso dalgodam e agudo na pôta coma furador. metê nos pela parte de dentro do beiço e oque lhe fica antre obeiço eos demtes he feito coma rroque denxadrez. e em tal maneira o trazem aly emcaxado que lhes nom da paixã nem lhes tor ua afala nem comer nem beber.
Comentário: Caminha descreve magistralmente a fisionomia dos nativos e alguns costumes: não usavam roupa e furavam os beiços. Clareza e precisão de pormenores são marcas permanentes da Carta.	
Vocabulário: <i>vergonhas</i> (= genitálias - já explicado anteriormente); <i>nem os estorva no falar</i> (= nem os incomoda enquanto falam).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
<i>Os cabelos seus são corredios.</i> E andavam tosquiados, <i>de tosquia alta, mais que de sobre-pente</i>, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas. E um deles trazia <i>por baixo da solapa</i>, de fonte a fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, que seria <i>do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada</i>, que lhe cobria o <i>toutiço</i> e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena e pena, com uma confeição branda como cera (mas não o era), de maneira que a cabeleira ficava mui redonda e mui basta, e mui igual, <i>e não fazia minguia</i> mais lavagem para a levantar.	os cabelos seus sam coredios e andauã trosqujados de trosquya alta mais que de sobre pemtem deboa grandura e rrapados ataa per cjma das orelhas. e huũ deles trazia per baixo da solapa de fonte afonte pera detras huũa maneira de cabeleira de penas daue ama rela que seria decompridam dhuũ couto. muy basta e muy çarada que lhe cobria otoutuço eas ore lhas. aqual amdaua pegada nos cabelos pena e pena com huũa comfeiçam branda coma cera e nõ no era. demaneira que amdaua acabeleira muy rredomda e muy basta e muy jgual que nõ fazia mjngoa mais lauajem peraa leuantar.

Comentário: Continua o texto a descrever os silvícolas, especialmente a cabeleira. Ressai uma atmosfera de admiração, surpresa e interesse na descrição dos pormenores.

Vocabulário: *Os cabelos seus são corredios* (= Os cabelos dos índios são lisos); ...*de tosquia alta, mais que de sobre-pente* (= significa que os índios usavam cabeleira alta, "de sobre-pente"); *por baixo da solapa* (= solapa é a parte ao redor do crânio, logo acima das orelhas); ...*do comprimento de um coto* (= do cotovelo à mão: aproximadamente dois palmos ou 44cm. Refere-se ao tamanho da cabeleira de penas); ...*mui basta e mui cerrada* (indica que a cabeleira de penas era muito volumosa e bem recortada); *míngua* (= falta de, carência de); *toutiço* (= a parte posterior da cabeça, a nuca).

TEXTO ATUAL

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, bem vestido, com um colar de ouro mui grande ao pescoço, e *aos pés uma alcatifa por estrado*. Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Correia, e nós outros que aqui, na nau com ele vamos, sentados no chão, pela alcatifa. Acenderam-se tochas. Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata.

TEXTO QUINHENTISTA

oca-
pitam quando eles vieram estaua asentado em
huia cadeira e huia alcatifa aos pees por estrado
e bem vestido co huil colar douro muy grande ao
pescoço. e sancho de toar e simam de miranda enj
colaa coelho e aires corea e nos outros que aquy
na naao co ele himos asentados no chaão
per esa alcatifa. / acemderam tochas e emtraram e nã
fezeram nhuia mençam de cortesia nem de falar
ao capitam nem anjnguem. pero huil deles pos olhã no
colar do capitam e começou daçenar co amaão pera
aterra e depois perao colar como que nos dezia que
avia em tera ouro e tam bem vio huil castical de
prata e asy meesmo acenaua peraa tera e entã perao
castical como que avia tam bem prata.

Comentário: Em conjugação com o bloco anterior, acentua-se aqui o encontro de duas civilizações com seus respectivos valores: o branco europeu (colar de ouro); o nativo americano (cabeleira de penas). A indicação do nativo de que naquela terra havia ouro e prata são sugestivas. As pessoas designadas (Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Correia) são componentes do conselho de capitães. Em linguagem atual, são assessores de Cabral.

Vocabulário: ...*aos pés uma alcatifa por estrado* (= aos pés um tapete sobre o piso, como destaque).

TEXTO ATUAL

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela: não lhe queriam pôr a mão, e depois a tomaram como que espantados.

TEXTO QUINHENTISTA

mostrarã
lhes huil papagayo pardo que aquy ocapitam traz. /
tomarãno logo na mão e acenaram peraa trra
como que os avia hy. / mostrarãnlhes huil carn.^{ra}
nã fezeram dele mençam. mostrarãnlhes huia g.^a
casy aviam medo dela e nã lhe queriam poer a
mão edespois atomaram coma espamtados.

Comentário: Continua o contato entre duas culturas distintas. Note-se o desprezo ("não fizeram caso") ou o espanto quando se tratava de aves ou animais não-existentis na terra recém-descoberta.

Vocabulário: *Mostraram-lhes* (= Os europeus mostraram ou apresentaram aos dois índios que estavam no navio de Cabral).



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Deram-lhes ali <i>de comer</i>: pão e peixe cozido, confeitos, <i>fartéis</i>, mel e figos passados. Não quiseram comer quase nada daquilo; e, se alguma coisa provavam, logo a lançavam fora. Trouxeram-lhes vinho numa taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram nada, nem quiseram mais. Trouxeram-lhes água em uma <i>albarrada</i>. Não beberam. <i>Mal a tomaram na boca, que lavaram, e logo a lançaram fora</i>.	de ranlhes aly de comer pam e pescado cozido. confeitos fartees mel e figos pasados. nō quiseram comer daquilo casy nada e alguã coussa se aprouauam lamçauãna logo fora, trouueranlhes vinho perhũa taça. poseranlhe asy aboca tã malaues e nō gostarã dele nada nem oquiseram mais / trouueramlhes agoa perhuũa albarada tomaram dela senhos bocados e nō beberam. soom^{te} lauarã as bocas elam çaram fora.
Comentário: Prossegue o contato intercultural, agora na área de alimentação: costumes diferentes, paladar e hábitos distintos. Vocabulário: <i>de comer</i> (comida, alimentos); <i>fartéis</i> (= trata-se de massa doce e suave, envolta numa capa); <i>albarrada</i> (= jarro para refrescar água); <i>Mal a tomaram na boca, que lavaram, e logo a lançaram fora</i> (= provaram da água e não gostaram).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Viu um deles umas contas de rosário, brancas; acenou <i>que lhas dessem, folgou muito com elas</i>, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo.	Vio huũ deles huũas contas de rrosairo brancas. açenou que lhas dessem e folgou muito com elas e lancouas ao pescoço e depois tirouas e enb rulhouas no braço e acenaua peraa ttra e entã peraaas contas eperao colar do capitam como que dariam ouro por aquilo.
Comentário: Observe-se que o contato torna-se mais produtivo na troca de presentes. Os nativos rejeitam alimentos e bebidas, mas se interessam por bugigangas ou <i>bijuterias</i> de pouco valor, mas de acentuada beleza visual. Tem início o expediente da "troca" de objetos e mercadorias, que iria caracterizar a economia brasileira no século XVI. Vocabulário: ...<i>que lhas dessem</i> (que dessem a eles, aos índios); <i>folgou muito</i> (divertiu-se bastante).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
<i>Isto tomávamos nós assim por assim o desejarmos</i>. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não o queríamos nós entender, <i>porque não lho havíamos de dar</i>. E depois tornou as contas <i>a quem lhas dera</i>.	/ Isto tomauamonos asy polo de sejarmos / mas se ele queria dizer que leuaria as contas e mais ocolar. jsto nom querjamonos emtender porque lho nō aviamos de dar edespo is tornou as contas aquem lhas deu
Comentário: Os portugueses desejavam trocar objetos de pouco valor por ouro e outras pedras preciosas. Por isso entenderam que os nativos queriam trocar contas de rosário por ouro. Vocabulário: <i>Isto tomávamos nós assim por assim o desejarmos</i> (Entendíamos dessa maneira, porque essa era a nossa pretensão); <i>porque não lho havíamos de dar</i> (porque não entregaríamos aos nativos as contas de rosário com o colar de ouro do capitão); <i>a quem lhas dera</i> (a quem dera as contas a eles, aos silvícolas).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Então estiraram-se de costas na <i>alcatifa</i> , a dormir, sem buscarem maneira de encobrir suas vergonhas, <i>não eram fanadas</i> ; e as cabeleiras deles estavam bem rapadas e feitas. O Capitão lhes mandou pôr por baixo das cabeças seus <i>coxins</i> ; e o da cabeleira esforçava-se por a não quebrar. E lançaram-lhes um manto por cima; e eles consentiram, <i>quedaram-se</i> e dormiram.	e entã estira ranse asy decostas naalcatifa adormjr sem teër nenhuũa maneira de cobrirem suas vergonhas as quaees nõ herã fanadas e as cabeleiras delas bem rrapa das e feitas. / ocapitã lhes mandou poer aas cabeças senhos coxijs e odacabeleira procuraua assaz polla nõ quebrar e lançarãlhes huũ manto ã cjna e eles cõ sentiram e jouueram e dormjram. / ./
Comentário: Os nativos adormecem no navio dos portugueses. Procura-se acomodá-los a contento para sedimentar a amizade nascente entre eles. Chama atenção o asseio pessoal dos índios, o que não era costume entre os brancos europeus.	
Vocabulário: <i>alcatifa</i> (= tapete ou tecido de lã ou seda - já explicado); <i>não eram fanadas</i> (= não eram circuncisadas, não tinham o prepúcio cortado - refere-se à genitália dos índios); <i>quedaram-se</i> (= acomodaram-se).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Ao sábado pela manhã mandou o Capitão <i>fazer vela</i> , e fomos <i>demandar a entrada</i> , a qual era mui larga e alta de seis a sete braças. Entraram todas as naus dentro; e ancoraram em cinco ou seis braças - ancoragem dentro tão grande, tão formosa e tão segura que podem abrigar-se nela mais de duzentos navios e naus. E tanto que as naus <i>quedaram ancoradas</i> , todos os capitães vieram a esta nau do Capitão-mor. E daqui mandou o Capitão a Nicolau Coelho e Bartolomeu Dias que fossem em terra e levassem aqueles dois homens e os deixassem ir com seu arco e setas, e isto depois que fez dar a cada um sua camisa nova, sua carapuça vermelha e um rosário de contas brancas de osso, que eles levaram nos braços, seus cascavéis e suas campainhas. E mandou com eles, para lá ficar, um <i>mancebo degredado</i> , criado de D. João Telo, a que chamam Afonso Ribeiro, para lá andar com eles e saber de seu viver e maneiras. E a mim mandou que fosse com Nicolau Coelho.	ao sabado pola manhaã mandjou ocapitã fazer vella e fomos demandar aemtrada aqual era muy lar gua e alta de bj bij braças e entraram todalas naaos demtro e amcoraramse em b bj braças / a qual amcorajem dentro he tam grande e tã fre mossa e tam segura que podem jazer dentro neela mais de ije navjos e naaos. e tamto que as naaos foram pousadas e amcoradas vieram os capitaães todos aesta naao do capitam moor edaquy mandou ocapitã a njcolaa coelho ebertolameu dijs que fo sem em terra eleuasem aqueles dous homeês eos lei xasem hir com seu arco e seetas. aos quaaes mãdou dar senhas camisas novas e senhas carapuças ver melhas e dous rrosairos de contas brancas doso que eles leuauam nos braços e senhos cascauees e senhas canpainhas. e mandou cõ eles pera ficar la huũ mancebo degradado criado de dom joham teelo aũ chamã aº rribeiro pera amdar la com eles e saber de seu vjuer e maneira e amỹ mandou que fose cõ nicolaa coelho.
Comentário: Os navios ancoram no porto próximo à praia, após o amigável contato com dois silvícolas. Desse trecho deve decorrer o nome de Porto Seguro (<i>ancoragem dentro tão grande, tão formosa e tão segura</i>). Acontece também o início do contato inverso: Cabral manda um condenado ou exilado (Afonso Ribeiro) conviver com os índios. Registre-se ainda que Caminha é um observador privilegiado, sempre atento e presente aos acontecimentos: em vez de ficar no navio, ele vai com Nicolau Coelho para descrever o novo contato (branco/índio).	
Vocabulário: <i>fazer vela</i> (levantar ou içar vela); <i>demandar a entrada</i> (= analisar ou investigar a barra do porto); <i>quedaram ancorados</i> (= permaneceram ancorados); <i>mancebo degredado</i> (jovem condenado ou exilado como um ajudante de serviço de bordo).	



TEXTO ATUAL

Fomos assim *de frecha* direitos à praia. *Ali acudiram logo obra de duzentos homens*, todos nus, e com arcos e setas nas mãos. Aqueles que nós levávamos acenaram-lhes que se afastassem e pousassem os arcos; e eles os pousaram, mas não se afastaram muito. E mal pousaram os arcos, logo saíram os que nós levávamos, e o mancebo degredado com eles. E saídos não pararam mais; nem esperava um pelo outro, mas antes corriam a quem mais corria. E passaram um rio que por ali corre, de água doce, *de muita água que lhes dava pela braga*; e outros muitos com eles. E foram assim correndo, além do rio, entre umas moitas de palmas onde estavam outros. Ali pararam. Entretanto foi-se o degredado com um homem que, logo ao sair do batel, o agasalhou e levou até lá. Mas logo tornaram a nós, e com ele vieram os outros que nós levávamos, os quais vinham já nus e sem carapuças.

TEXTO QUINHENTISTA

fomos asy de frecha djr^{tos} aa praya / aly acodiram logo obra de ij^c homees todos nuus ecõ arcos e seetas nas mãos. / aqueles que nos leuauamos acenaramlhes que se afastassem e posesem os arcos e eles os poseram e nom se afasta uam muito. / abasta que poseram seus arcos e em tam saíram os que nos leuauamos e o mançobo degradado cõ eles. os quaaes asy como sairã nom pararam mais nem esperaua huũ por outro se nõ aquem mais coreria epasarã huũ rrio que perhy core dagoa doce de mujta agoa que lhes daua pe la braga e outros mujtos cõeles e foram asy corêdo aalem do rrio antre huũas moutas depalmas onde estauam outros e aly pararom e naquillo foy o degradado com huũ homẽ que logo ao sair do batel ho agasalhou e leuouo ataa la e logo ho tornaram a nos e com ele vieram os outros que nos leuamos os quaaes vijnham ja nuus e sem carapuças.

Comentário: Os dois índios que dormiram no navio servem de guia e facilitam o contato com a tribo futuramente denominada tupiniquim. Eles colaboram na atitude pacífica dos selvagens. A *desconfiança* - uma das características psicológicas do selvagem americano - já está presente no texto quando os índios colocam os arcos no chão, mas sem se afastarem muito. É um momento histórico: o branco convive cordialmente com o índio.

Vocabulário: *de frecha* (em linha reta e com velocidade); *Ali acudiram logo obra de duzentos homens* (Ali apareceram, de imediato, em torno de 200 nativos); *de muita água que lhes dava pela braga* (significa que a água estava na altura da braguilha, ou menos de um metro: explica ainda que o rio era raso).

TEXTO ATUAL

Então se começaram de chegar muitos. Entravam pela beira do mar para os batéis, até que mais não podiam; traziam cabaços de água, e tomavam alguns barris que nós levávamos; enchiam-nos de água e traziam-nos aos batéis. Não que eles de todo chegassem à borda do batel. Mas junto a ele, lançavam os barris que nós tomávamos; e pediam que lhes dessem alguma coisa. Levava Nicolau Coelho *cascavéis e manilhas*. E a uns dava um cascavel, a outros uma manilha, de maneira que *com aquele engodo quase nos queriam dar a mão*. Davam-nos daqueles arcos e setas por sombreiros e carapuças de linho ou por qualquer coisa que homem lhes queria dar.

Dali se partiram os outros dois mancebos, que os não vimos mais.

TEXTO QUINHENTISTA

e emtrauam pela beira do mar pera os batees ataa que mais nom podiam e traziam cabaacos dagoa e tomauã alguũs barijs que nos leuauamos e em chianos dagoa e trazianos aos batees. nõ que eles de todo chegasem abordo do batel. mas junto cõ ele lançauãno damaão e nos tomauamos epe diam que lhes dessem alguũa coussa. / leuaua nj colaa coelho cascauees e manilhas e huũs daua huũ cascauel e aoutros huũa manjlha. deman^{ca} que com aquela emcarna casy nos queriam dar amaão. Dauãnos daqueles arcos e seetas por son breiros e carapuças de ljnho e por qualq̃r coussa que lhes homẽ queriã dar. / daly se partirã os outros dous mancebos que nom os vimos mais. /

Comentário: Prossegue o contato branco/índio/branco. Permanece a desconfiança dos silvícolas quando trazem os barris cheios de água doce, mas não encostam na borda do barco. É impressionante a cultura da troca: os índios trazem água doce, mas querem "alguma coisa".

Vocabulário: *Então se começaram de chegar muitos* (= Os nativos foram aproximando-se dos portugueses em quantidade); *cascavéis e manilhas* (objetos usuais de troca, como os barretes, os sombreiros e as carapuças); *com aquele engodo quase nos queriam dar a mão* (= o engodo é astúcia da troca, que aproximou as duas raças distintas); *Dali se partiram os outros dois mancebos* (refere-se Caminha aos dois nativos que dormiram no navio de Cabral. Dali se partiram = Dali partiram: nesse sentido o verbo *partir* é hoje não-pronominal e intransitivo).



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Muitos deles ou quase a maior parte dos que andavam ali traziam <i>aqueles bicos de osso nos beiços</i>. E alguns, que andavam sem eles, tinham os beiços furados e nos buracos uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de <i>borracha</i>; outros traziam três daqueles bicos a saber, um no meio e os dois nos cabos. Aí andavam outros, <i>quartejados de cores</i>, a saber, metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, a modos de azulada; e outros <i>quartejados de escaques</i>. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas, tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha.	amdauam aly muytos deles ou easy amaior parte. que todos traziam aqueles bicos doso nos beiços e alguũs que amdauam sem eles traziam os beiços furados e nos buracos traziam huũs espelhos de paaõ que pareciam espelhos de boracha e alguũs deles traziam tres daqueles bicos .s. huũ na metade eos dous nos cabos. e amdauam hy outros quartejados de cores .s. deles ameatade dasua propria cor e ameatade de tintura negra maneira dazulada e outros quartejados descaques. / aly am dauam antreles tres ou quatro moças bem moças e bem jentijs com cabelos muyto pretos conprjdos pelas espadoas e suas vergonhas tam altas e tã çaradinhas e tam limpas das cabeleiras que de as nos muyto bem olharmos nõ tijnhamos nhuũa vergonha.
Comentário: O trecho amplia a descrição da aparência e dos costumes dos selvagens brasileiros. Realça-se o hábito de andar nu (até mesmo as índias), de pintar o corpo, de furar os beiços, isto é, tudo diferente dos costumes portugueses. As descrições centralizam-se, pois, nos aspectos que diferenciam as duas culturas, quanto a usos e comportamento pessoal e grupal. Outro destaque: a higiene e os cuidados íntimos das índias continuam causando admiração e chamando a atenção dos portugueses. Aqui está uma das grandes virtudes da cultura dos nativos americanos sobre os europeus: o hábito de limpeza pessoal e, principalmente, de tomar banho (o banho na Europa era desprezado). Vocabulário: <i>aqueles bicos de osso nos beiços</i> (= o mesmo visual, o mesmo costume já anotado no dia anterior, quando dois índios dormiram no navio); <i>borracha</i> (borracha, no texto, significa frasco de couro, cuja tampa tem o nome de espelho); <i>quartejados de cores</i> (= divididos ou retalhados em cores); e <i>outros quartejados de escaques</i> (= e outros retalhados e pintados em forma de xadrez); <i>moças</i> (= moça é donzela ou mulher nova).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Ali por então não houve mais fala nem entendimento com eles, por a berberia deles ser tamanha que se não entendia nem ouvia ninguém.	aly por emtam nom ouue mais fala nẽ emtendimento cõ eles por aberberja deles seer ta manha que se nom emtendia nem ouuja njngẽ. /
Comentário: Significa que, após as trocas, os contatos interpessoais estagnaram, até mesmo pelo barulho e excessiva alegria dos selvagens. Vocabulário: <i>não houve mais fala nem entendimento</i> (indica a ruptura do contato, devido à barulheira então estabelecida; <i>berberia</i> ou <i>barbaria</i> (= ação típica dos bárbaros: gritaria, barulho, balbúrdia).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Acenamos-lhe que se fossem, assim o fizeram e passaram-se além do rio. Saíram três ou quatro homens nossos dos batéis, e encheram não sei quantos barris de água que nós levávamos e tornamo-nos às naus.	açenamoslhe que se fosem e asy o fizeram e passa ranse aalem do rrio e sairã tres ou quatro homeẽs nosos dos batees e emcherã nõ sey quantos barrijs dagoa que nos leuauamos e tornamonos aas naaos.
Comentário: Os selvagens obedecem aos portugueses no gesto de se afastarem. A preocupação de reabastecer os navios de água doce reafirma cautela quanto à continuidade da viagem. Vocabulário: <i>passaram-se</i> (= passaram: esse verbo hoje é intransitivo).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Mas quando assim vínhamos, acenaram-nos que tornássemos. Tornamos e eles mandaram o degredado e não quiseram que ficasse lá com eles. Este levava uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas <i>para lá as dar ao senhor</i>, se o lá houvesse. Não cuidaram de lhe tirar coisa alguma, antes o mandaram com tudo. Mas então Bartolomeu Dias o fez outra vez tornar, ordenando que lhes desse aquilo. E ele tornou e o deu, à vista de nós, àquele que da primeira vez o agasalhara. Logo voltou e nós trouxemo-lo.	e em nos asy vijndo acenarânos que tornasemos. / tornamos e eles mandarom odegradado e nom quiseram que ficasse la cõ eles ./ oqual leuaua huã bacia pequena e duas ou tres carapuças verme lhas pera dar la ao S^{or} seo hy ouuese. / nõ curarã de lhes tomar nada e asy omandaram com tudo e entam bertolameu dijz ofez outra vez tornar que lhes dese aquilo. e ele tornou edeu aquilo ã vista de nos aaquele queo da prim^a agasalhou e entam veosse e trouuemolo.
Comentário: Reinicia-se o contato com a devolução do degredado (Afonso Ribeiro). Os portugueses fazem-no retornar e entregar aos nativos presentes anteriormente enviados ("uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas")	
Vocabulário: ...<i>para lá as dar ao senhor</i> (para Afonso Ribeiro dar os presentes ao chefe dos indígenas, caso houvesse chefe); ... <i>e nós trouxemo-lo</i> (indica o retorno do degredado aos navios).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Esse que o agasalhou era já de idade, e andava <i>por louçainha</i> todo cheio de penas, pegadas pelo corpo, que parecia <i>asseteado como São Sebastião</i>. Outros traziam carapuças de penas amarelas; outros, de vermelhas; e outros de verdes. E uma daquelas moças era toda tingida, de baixo acima daquela tintura; e certo era tão bem feita e tão redonda, e <i>sua vergonha</i> (que ela não tinha) tão graciosa, que a muitas <i>mulheres da nossa terra</i>, vendo-lhe tais feições, <i>fizera vergonha</i>, por não serem a sua como ela. <i>Nenhum deles era fanado</i>, mas, todos assim como nós. E com isto nos tornamos e eles foram-se.	este queo agasalhou era ja de dias e amdaua todo por louçaynha cheo' depenas pegadas pelo corpo que parecia a seetado coma sam sabastiam. outros traziã cara puças depenas amarelas eoutros de vermelhas eoutros de verdes. e huã daquelas moças era toda tinta defundo acjma daquela tintura aqual certo era tã bem feita e tam rredomda e sua vergonha que ela nõ tijha tam graciosa que amujtas mulheres de nossa trra vendolhe taaes feições fe zera vergonha por nom teerem asua comeela. / nhuũ deles nõ era fanado mas todos asy coma nos e com jsto nos tornamos e eles foramsse/
Comentário: Retorna Caminha à descrição dos trajes indígenas e, mais uma vez, elogia a beleza física das índias. Essa atração do branco europeu pelas índias é uma das razões da futura miscigenação racial.	
Vocabulário: <i>por louçainha</i> (= como adorno, ornato, enfeite); <i>asseteado como São Sebastião</i> (= cheio de setas, como na gravura referente a São Sebastião). Confira agora dois sentidos da palavra vergonha: <i>sua vergonha</i> (= seu órgão sexual); <i>fizera vergonha</i> (= causaria humilhação, isto é, a beleza das índias humilharia as mulheres portuguesas: <i>mulheres da nossa terra</i>); <i>Nenhum deles era fanado</i> (= Nenhum índio tinha o órgão sexual circunciso, ou seja, com o prepúcio cortado, como em outras culturas).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
- À tarde saiu o capitão-mor em seu batel com todos nós outros e com os outros capitães das naus em seus batéis <i>a folgar pela baía</i>, em frente da praia. Mas ninguém saiu em terra, porque o Capitão o não quis, <i>sem embargo de ninguém nela estar</i>. Somente saiu - ele com todos nós - em <i>um ilhéu grande</i>, que na baía está e que na baixa-mar fica mui vazio. Porém é por toda a parte cercado de água, de sorte que ninguém lá pode ir a não ser de barco ou a nado. Ali folgou ele e todos nós outros, bem uma hora e meia. E alguns marinheiros, que ali andavam com um <i>chinchorro</i>, pescaram peixe miúdo, não muito. Então volvemo-nos às naus, <i>já bem de noite</i>.	aatarde sayo ocapitã moor é seu batel cõ todos nos outros e com os outros capitaães das naaos em seus batees afolgar pela baya acaram dapraya mas njnguem sayo em tera polo capitã nom querer sem embargo de njnguem neela estar. / soamente sayo ele com todos em huũ jlheeo grande' que na baya esta que de baixamar fica muy vazio pero he detodas partes cercado dagoa que nõ pode njnguem hir aele sem barco ou anado. / aly folgou ele e todos nos outros bem hũa ora e mª e pescaram hy amdando marinheiros cõ huũ chinchorro e mataram pescado meudo nõ mujto. e entã voluemonos aas naaos já bẽ noute. /
Comentário: Cabral diverte-se em passeio pela baía do "porto seguro". Transparece a atitude de contemplação da natureza tropical. Vocabulário: ...<i>a folgar pela baía</i> (= a divertir-se pela baía); ...<i>sem embargo de ninguém nela estar</i> (significa que nenhum dos portugueses estava em terra com os nativos); <i>um ilhéu grande</i> (refere-se ao ilhéu da Coroa Vermelha); <i>chinchorro</i> (rede de pesca, de arrasto); <i>já bem de noite</i> (já muito escuro).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Ao domingo de Páscoa pela manhã, determinou o Capitão de ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu. Mandou a todos os capitães <i>que se aprestassem nos batéis</i> e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou naquele ilhéu <i>armar um esperável</i>, e dentro dele um altar mui bem corrigido. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual foi dita pelo padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes, que todos eram ali. A qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção. Ali <i>era com o Capitão</i> a bandeira de Cristo, com que saiu de Belém, a qual esteve sempre levantada, da parte do Evangelho.	ao domjngo de pascoela pola manhaã detremj nou ocapitam dhir ouuir missa e preegaçam na quele jlheeo. e mandou atodolos capitaães que se corejesem nos batees e fosem cõ ele e asy foy feito. / mandou naquele jlheeo armar huũ esperauel e dentro neele aleuantar altar muy bem core gido e aly com todos nos outros fez dizer missa aqual dise o padre frey amrique em voz entoada e oficiada cõ aquela meesma voz pelos outros padres e sacerdotes que aly todos heram. / aqual missa segº meu parecer foy ouujda per todos cõ mujto prazer e deuaçom. aly era com ocapitam abandeira de xpos com que sayo debelem a qual esteue senpre alta aaparte do auamjelho. /
Comentário: Aqui está a primeira missa rezada no Brasil, no domingo de Páscoa, tendo como cenário o ilhéu da Coroa Vermelha. Coube ao frei Henrique de Coimbra a honra de officiar esse ato. O ambiente é de festa, no sentido cristão: "prazer e devoção". Vocabulário: ...<i>que se aprestassem nos batéis</i> (= que, prontamente, se acomodassem nos barcos); <i>um esperável</i> (= uma cobertura para o altar que estava sendo armado); <i>era com o Capitão</i> (= estava com o capitão, quer dizer: estava com Cabral).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Acabada a missa, <i>desvestiu-se o padre</i> e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, ao fim da qual tratou da nossa vinda e <i>do achamento desta terra</i>, conformando-se com o sinal da Cruz, sob cuja obediência viemos, o que foi muito a propósito e fez muita devoção.	ácabada amisa desuestiosse o padre eposese em huũa cadeira alta e nos todos lamcados per esa area e preegou huũa solene e proueitossa: preega çom da estorea do auanjelho. e em fim dela tra utou de nossa vijnda e do achamento desta trra cõ formandose cõ o sinal da cruz so cuja obediência vijmos aqual veo mujto apreposito efez mujta deuaçom.

Comentário: Note-se que o Brasil nasceu à sombra da cruz, do Evangelho, do catolicismo colonizador. O sermão do frei Henrique será uma das formas de catequese na futura colônia.

Vocabulário: *desvestiu-se o padre* (= tirou os paramentos com que os padres rezam a missa); *do achamento desta terra* (= do descobrimento desta terra: *achamento* no sentido de *achar, encontrar*).

TEXTO ATUAL

Enquanto estivemos à missa e à pregação, *seria na praia outra tanta gente*, pouco mais ou menos como a de ontem, com seus arcos e setas, a qual *andava folgando*. E olhando-nos, sentaram-se. E, depois de acabada a missa, assentados nós à pregação, levantaram-se muitos deles, *tangeram corno ou buzina* e começaram a saltar e a dançar um pedaço. E alguns deles se metiam *em almadias* - duas ou três que ali tinham - as quais não são feitas como as que eu já vi; somente são três traves, atadas entre si. E ali se metiam quatro ou cinco, ou esses que queriam, não se afastando quase nada da terra, senão enquanto podiam tomar pé.

TEXTO QUINHENTISTA

em quanto esteuemos aamisa e aapregacom seriã na praya out^a tanta gente pouco mais ou menos como os domtem cõ seus arcos e seetas os quaaes amdauam folgando e olhandonos e asentaramse. e depois dacabada amisa aseẽ tados nos aapregaçom aleuantaranse mujtos deles e tanjeram corno ou vozina e comecaram asaltar e dançar huũ pedaço. e alguũs deles se metiam em almaadias duas ou tres que hy tijnham as quaaes nõ sam feitas como as que eu ja vy. soom^{ta} sam tres traues atadas juntas e aly se metiam iij ou b ou eses que queriam nõ se afastando casy nada dattra se nõ quanto podiam tomar pee.

Comentário: Documenta-se a participação dos índios na primeira missa: permaneceram sentados, olhando os portugueses, e depois dançaram e divertiram-se. (Será novidade dizer que aqui tudo acaba em festa?)

Vocabulário: *seria na praia outra tanta gente* (significa que os índios estavam na praia acompanhando a missa); *andava folgando* (= andava distraíndo-se); *tangeram corno ou buzina* (= tocaram instrumento musical típico dos nativos: Caminha tem dúvida em identificar tal instrumento: "corno ou buzina"); *em almadias* (= em barcos compridos e estreitos - já explicado).

TEXTO ATUAL

Acabada a pregação, voltou o Capitão, com todos nós, para os batéis, com nossa bandeira alta. Embarcamos e fomos todos em direção à terra *para passarmos ao longo por onde eles estavam*, indo, na dianteira, por ordem do Capitão, Bartolomeu Dias em seu esquife, com um pau de uma almadia que lhes o mar levara, para lho dar; e nós todos, *obra de tiro de pedra*, atrás dele.

TEXTO QUINHENTISTA

acabada apregaçõ moueo ocapitã e todos peraos batees cõ nosa band^{ta} alta e embarcamos e fomos asy todos contra a trra perapasarmos ao longo per ondeles estauam hj ndo bertolameu diiz em seu esquife per mādado do capitam diamte cõ huũ pao dhuũia almaa dia que lhes o mar leuara pera lho dar e nos todos obra de tiro depedra tras dele.

Comentário: Termina a missa, todos retornam aos barcos. Constate-se a preocupação de não contrariar os selvagens, de manter a harmonia existente ("fomos todos em direção à terra para passarmos ao longo...")

Vocabulário: *para passarmos ao longo por onde eles estavam* (= para manter os portugueses distantes dos índios, que estavam distraíndo-se); *obra de tiro de pedra* (= muito próximo).

TEXTO ATUAL

Como viram o esquife de Bartolomeu Dias, chegaram-se logo todos à água, *metendo-se nela até onde mais podiam*. Acenaram-lhes que pousassem os arcos; e muitos deles os iam logo pôr em terra; e outros não.

TEXTO QUINHENTISTA

como eles viram ho esquife debertolameu diiz chegarãse logo todos aagoa metendose neela ataa onde mais podiam. acenaranlhes que posesem os arcos e mujtos deles os hiam logo poer e trra e outros os nõ punham.



Comentário: Os índios reconhecem o barco de Bartolomeu Dias e um novo contato se estabelece entre eles, mas sempre com alguma desconfiança, tanto que nem todos se livram dos arcos.

Vocabulário: ...*metendo-se nela até onde mais podiam* (= entrando no mar até onde era possível).

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Andava aí, um que falava muito aos outros que se afastassem, mas <i>ao que a mim me parecesse que lhe tinham acatamento ou medo</i>. Este que os assim andava afastando trazia seu arco e setas, e andava tinto de tintura vermelha pelos peitos, espáduas, quadris, coxas e pernas, até baixo, mas os vazios com a barriga e estômago eram de sua própria cor. E a tintura era assim vermelha que a água a não comia nem desfazia, antes, quando saía da água, parecia mais vermelha.	amdaua hy huũ que falaua muyto aos outrôs que se afastassem mas nō ja que mamỹ parecese que lhe tijnham acatamêto nē medo / este que os asy amdaua afastando trazia seu arco e seetas e amdaua tj mto de tintura vermelha pelos peitos e espadoas e pelos quadrijs coxas e pernas ataa baixo. eos vazios com abarriga e estamego era da sua propia cor e a tintura era asy vermelha que aagoa lha nã comya nem desfazia / ante quando saya daagoa era mais vermelho.
Comentário: Um índio lidera as ações do grupo. Mais uma vez a precisão ou habilidade descritiva de Caminha transparece no texto. Admira-se o escrivão de que a tintura do nativo não desmanchava na água.	
Vocabulário: <i>ao que a mim me parecesse</i> (= parecia a mim); <i>que lhe tinham acatamento ou medo</i> (= que lhe obedeciam ou tinham medo dele).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Saiu um homem do esquife de Bartolomeu Dias e <i>andava entre eles</i>, sem implicarem nada com ele para fazer-lhe mal. Antes lhe davam cabaças de água, e acenavam aos do esquife que saíssem em terra.	sayo huũ homẽ do esquife de bertolameu dijs. e andaua antreles sem eles emtenderem nada neele quanta pera lhe fazerem mal. se nō quã to lhe dauam cabaços dagoa e acenavã aos do esquife que saisem em ttra.
Comentário: Um marinheiro do barco de Bartolomeu Dias junta-se aos índios e permanece a convivência harmoniosa, com pequenos presentes ("lhe davam cabaças de água").	
Vocabulário: ...<i>e andava entre eles</i> (= e andava entre os nativos); <i>Antes...</i> (Ao contrário...).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Com isto se volveu Bartolomeu Dias ao Capitão; e viemo-nos às naus, <i>a comer, tangendo gaitas e trombetas, sem lhes dar mais opressão</i>. E eles tornaram-se a assentar na praia e assim por então ficaram.	cō jsto se volueo / bertolameu dijs ao capitam e viemonos aas naaos acomer tanjendo tronbetas e gaitas sem lhes dar mais apresam e eles tornaramse aasentar na praya Easy por entam ficarã. /
Comentário: Os portugueses retornam aos navios, em ambiente festivo: "tangendo gaitas e trombetas". O quadro geral é este: os brancos nos navios, os índios na praia.	
Vocabulário: <i>a comer</i> (= para comer, para alimentar-se); <i>tangendo gaitas</i> (= tocando gaitas); ...<i>sem lhes dar mais opressão</i> (= sem causar constrangimento, sem importunar os selvagens).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Neste ilhéu, onde fomos ouvir missa e pregação, <i>a água espraia</i> muito, deixando muita areia e muito cascalho a descoberto. Enquanto aí estávamos, foram alguns buscar marisco e apenas acharam alguns camarões grossos e curtos, entre os quais vinha um tão grande e tão grosso, como em nenhum tempo vi tamanho. Também acharam cascas de <i>berbigões e ameijoas</i> , mas não toparam com nenhuma peça inteira.	neeste jlheo omde fomos ouujr missa epreegaçã espraya muito aagoa e descobre mujta area e mujto cascalhaao. forã alguũs em nos hy estã do buscar marisco e nã no acharom. e acharã alguũs camarões grosos e curtos. / amtre os quaaes. vijnha huũ mujto grande camarã e muito grosso que em nhuũ tempo ovy tama nho. tam bem acharom cascas de bergoões e da _meijeas mas nã toparã cõ nhuũa peça jnt"
Comentário: Outra passagem em que se exaltam os recursos naturais da nova terra, sempre com descrições exatas, mas que deixam transparecer surpresa, admiração. Vocabulário: <i>a água espraia</i> (= a água é lançada à praia); <i>berbigões e ameijoas</i> (= tipos de moluscos da costa atlântica).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
E tanto que comemos, vieram logo todos os capitães a esta nau, por ordem do Capitão-mor, com os quais <i>ele se apartou, e eu na companhia</i> . E perguntou a todos se nos parecia bem mandar <i>a nova</i> do <i>achamento</i> desta terra a Vossa Alteza pelo navio dos mantimentos, <i>para melhor a mandar descobrir</i> e saber dela mais do que nós agora podíamos saber, <i>por irmos de nossa viagem</i> .	e tanto que comemos vieram logo todos capi taães aesta naao per mandado do capitã moor com os quaes se ele apartou e eu na conpanhia e perguntou asy atodos se nos parecia seer bem mandar anoua do achamento desta trra avosa alteza pelo naujo dos mantijm ^{tos} peraa mjlhor mādār descobrjr e saber dela mais do que agora nos podíamos saber por hirmos denosa viagem
Comentário: Cabral reúne-se com os capitães, seus assessores, para analisarem a conveniência de mandar a notícia do "achamento" da nova terra ao rei de Portugal. Incrível é que Caminha sempre está presente aos acontecimentos ("e eu na companhia": é um missivista quase onisciente. Importante lembrar que, para eles, a terra foi "achada", e não "descoberta": <i>achar</i> é encontrar como por acaso; "para a melhor descobrir" já significa para melhor investigar ou analisar os recursos da terra. Vocabulário: ...<i>ele se apartou</i> (= ele se isolou); <i>a nova</i> (= a notícia); ...<i>por irmos de nossa viagem</i> (esclarece que a viagem às Índias teria continuidade).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
E entre muitas falas que no caso se fizeram, foi por todos ou a maior parte dito <i>que seria muito bem</i> . E nisto concluíram. E tanto que a conclusão foi tomada, perguntou mais se lhes parecia bem <i>tomar aqui por força</i> um par destes homens para os mandar a Vossa Alteza, deixando aqui por eles outros dois destes degredados.	e antre mujtas falas que no caso se fizeram foy per todos ou amayor parte dito que seria mujto bem. e njsto comcrudiram. / e tanto q̃ aconcrusam foy tomada. pregumtou mais se seria boo tomar aquy per força huũ par destes homeẽs. peraos mandar avosa alteza. e leixar aquy por eles outros dous destes degra dados.
Comentário: Decide-se nessa reunião mandar a notícia da nova terra ao rei de Portugal. Paira uma dúvida: deveriam mandar também dois índios ("um par destes homens") para o conhecimento do rei? Vocabulário: ...<i>que seria muito bem</i> (= que seria importante mandar a notícia ao rei); <i>tomar aqui por força</i> (= aprisionar).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Sobre isto <i>acordaram</i> que não era necessário tomar por força homens, porque era geral costume dos que assim levavam por força para alguma parte dizerem que há ali de tudo quanto lhes perguntam; e que melhor e muito melhor informação da terra dariam dois homens destes degredados que - aqui deixassem, do que eles dariam se os levassem, por ser gente que ninguém entende. Nem eles tão cedo aprenderiam a falar para o saberem tão bem dizer que muito melhor <i>estoutros</i> o não digam, quando Vossa Alteza cá mandar. E que portanto não cuidassem de aqui tomar ninguém por força nem de fazer escândalo, para de todo mais os amansar e apacificar, senão somente deixar aqui os dois degredados, quando daqui partíssemos. E assim, <i>por melhor a todos parecer</i>, ficou determinado. Acabado isso, disse o Capitão que fôssemos nos batéis em terra e ver-se-ia bem como era o rio, e também para folgarmos.	aesto acordaram que nō era necesa reo tomar per força homeēs. por que jeeral costume era dos que asy leuauom per força peralgũa parte dizerem que ha hy todo oque lhe preguntam. / e que mjlhor e mujto mjlhor enformaçon da ttra dariam dous homeēs destes degradados que aquy leixassem. doque eles dariam seos leuasem por seer jente que njmguem emtende nem eles tam cedo aprē deriam afalar perao saberē tam bem dizer que mujto mjlhor ho estoutros nom digam quando ca vosa altaza mandar. e que por tamto nom curasem aquy deper força tomar njmguem nem fazer escandolo peraos detodo mais amā sar e apaceficar. / se nom soom^{ta} leixar aquy os dous degradados quando daquy partisemos. / easy por mjlhor parecer atodos ficou detremjnado ./ acabado jsto. dise ocapitam que fosemos nos ba tees em ttra e veersia bem o rrio quejando era. e tam bem pera folgarmos.
Comentário: Sobressai, nesse trecho a extraordinária habilidade dos navegantes portugueses no contato com os nativos: não adiantava aprisioná-los, melhor seria deixar em terra "dois degredados", pelos motivos apontados no texto e para estabelecerem futuros contatos. O clima é de convivência harmoniosa para se conhecer melhor os recursos da terra recém-descoberta. Vocabulário: <i>acordaram</i> (= concordaram); <i>estoutros</i> (= outros homens); <i>por melhor a todos parecer</i> (= porque parecia a todos mais adequado, mais oportuno).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Fomos todos nos batéis em terra, armados e a bandeira conosco. Eles andavam ali na praia, à boca do rio, para onde nós íamos; e, antes que chegássemos, pelo ensino que dantes tinham, puseram todos os arcos, e acenavam que saíssemos. Mas, tanto que os batéis puseram as proas em terra, passaram-se logo todos além do rio, o qual não é mais largo que um <i>jogo de mancal</i>. E mal desembarcamos, alguns dos nossos passaram logo o rio, e <i>meteram-se entre eles</i>. Alguns aguardavam; outros afastavam-se. Era, porém, a coisa de maneira que todos andavam misturados. Eles ofereciam desses arcos com suas setas por sombreiros e carapuças de linho ou por qualquer coisa que lhes davam.	/ fomos todos nos batees em tera armados e abandeira cō nosco. / eles amdauam aly na praya aaboca do rrio omde nos hiamos e ante que chegaseamos. / do emsino que dantes tijham poseram todos os arcos e acenavam que saisemos e tanto que os batees poserã as proas em ttra pasarãse logo todos aalem do rrio oqual nō he mais an cho que huū jogo demanqual e tanto que desenbarcamos. alguīs dos nosos pasarom logo o rrio e foram antrelles. / e alguīs agua rdauam e outros se afastauam. pero era acousa demaneira que todos amdauam mesturados. / eles dauam deses arcos com suas seetas por sombreiros e carapuças de linho e por quall quer cousa que lhes dauam.
Comentário: Os portugueses voltam a terra, para melhor conhecer o rio e como distração, como "folga". Acontece mais um contato com os índios, em absoluta harmonia e respeito recíproco. Índios e brancos confraternizam junto ao rio. Mais uma vez destaca-se a cultura da troca, da permuta: "ofereciam desses arcos com suas setas por sombreiros e carapuças de linho ou por qualquer coisa que lhes davam". Vocabulário: <i>jogo de mancal</i> (= tipo de jogo, jogo da malha, que consiste em lançar pequenos discos ou malhas contra pequenas estacas em distância convencional. No texto significa que o rio não era largo); ...e <i>meteram-se entre eles</i> (e misturaram-se uns aos outros, brancos e índios).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Passaram além tantos dos nossos, e andavam assim misturados com eles, que eles se esquivavam e afastavam-se. E deles alguns iam-se para cima onde outros estavam. Então o Capitão fez que dois homens o tomassem ao colo, passou o rio, e fez tornar a todos.	/ pasaram aalem tamtos dos nosos e amdaum asy mestura dos cõ eles. que eles se esqujuauam e afasta uanse e hianse deles peracjma onde outros estauam e entã ocapitam fezese tomar ao colo de dous homeês e pasou o rrio e fez tornar todos.
Comentário: A integração das duas raças continua, mas com a costumeira desconfiança dos nativos ("eles se esquivavam e afastavam-se"). Cabral - o capitão - certamente temendo um incidente fez retornarem os brancos ao outro lado do rio. Vocabulário: ...e fez tornar a todos (= e fez que os brancos retornassem).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
A gente que ali estava não seria mais que a costumada. E tanto que o Capitão fez tornar a todos, vieram a ele alguns daqueles, não porque o conhecessem por Senhor, pois me parece que não entendem, nem tomavam disso conhecimento, mas porque a gente nossa passava já para aquém do rio.	ajente que aly era nã serja mais caaquela que soya. / e tanto queo capitã fez tornar todos vieram alguũs deles aele nã polo conhecerẽ por S.^{or} ca me parece que nã entendem nẽ tomauã djsso c.^o mas por que ajente nossa pasava ja peraaquem do rrio.
Comentário: A constatação de Caminha é que os nativos não se preocupavam com a hierarquia, com a graduação das pessoas, com a distinção ao chefe. Vocabulário: E tanto que (= E assim que, e logo que); a gente nossa (= os portugueses).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Ali falavam e traziam muitos arcos e continhas daquelas já ditas, e resgataavam-nas por qualquer coisa, em tal maneira que os nossos trouxeram dali para as naus muitos arcos e setas e contas. Então tornou-se o Capitão aquém do rio, e logo acudiram muitos à beira dele. Ali verieis galantes, pintados de preto e de vermelho, e quartejados, assim nos corpos, como nas pernas, que certo, pareciam bem assim.	aly falauã e traziam mujtos arcos e contjnhas daquelas ja ditas e rresgatauã por qualquer cousa. em tal maneira que tro uueram daly peraas naaos mujtos arcos e see tas e comtas e entam tornouse ocapitam aaquem do rrio e logo acodirá mujtos aabeira dele aly verjees galantes pintados depreto everme lho e quartejados asy pelos corpos como pelas pernas. que certo pareciam asy bem.
Comentário: Reitera-se o interesse dos nativos em permutar, em trocar objetos. Informa-se ainda sobre a aproximação de Cabral com os selvagens. Vocabulário: ...e resgataavam-nas por qualquer coisa (= e trocavam as continhas por qualquer coisa); galantes (= elegantes, esbeltos - reafirma-se a admiração de Caminha à aparência exótica dos índios).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Também andavam, entre eles, quatro ou cinco mulheres moças, nuas como eles, que não pareciam mal. Entre elas andava uma com uma coxa, do joelho até ao quadril, e a nádega, toda tinha daquela tintura preta; e o resto, tudo da sua própria cor. Outra trazia ambos os joelhos, com as curvas assim tintas, e também os colos do pés; e suas vergonhas tão nuas e com tanta inocência descobertas, que nisso não havia vergonha alguma.	tambem andauam antreles iij ou b molheres môças asy nuas que nom pareciam mal. antre as quaees andaua huã com huã coxa do giolho ataa oquadril e anadega toda tjnta daquela tintura preta eoal. todo dasua propria cor. out^a trazia anbolos giolhos cõ as cur uas asy tintas e tam bem os colos dos pees. e suas vergonhas tam nuas e com tanta jno çemçia descubertas que nã avia hy nenhuã vergonha.
Comentário: Novamente o escrivão descreve e admira as índias. Novamente o duplo sentido de "vergonhas" (em referência ao órgão sexual feminino) e ("não havia vergonha alguma), isto é, sem constrangimento. Vocabulário: ...<i>que não pareciam mal</i> (= há um sutil elogio à beleza das nativas).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Também andava aí outra <i>mulher moça</i>, com um menino ou menina ao colo, atado com um pano (não sei de que) aos peitos, de modo que apenas as perninhas lhe apareciam. Mas as pernas da mãe e o resto não traziam pano algum.	tam bem andaua hy out^a molher moça com huũ menjno ou menjna no colo atado com huũ pano nã sey deque aos peitos. quẽ lhe nã parecia se nã as pernijnhas. / mas as pernas damay eo al nã trazia nenhuũ pano.
Comentário: Descreve-se outro costume primitivo: a maneira como as índias carregavam os filhos. E, como de hábito, a surpresa de andarem nuas. Vocabulário: <i>mulher moça</i> (= mãe).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Depois andou o Capitão para cima ao longo do rio, que corre sempre chegado à praia. Ali esperou um velho, que trazia na mão <i>uma pá de almadia</i>. Falava, enquanto o Capitão esteve com ele, perante nós todos, sem nunca ninguém o entender, nem ele a nós <i>quantas cousas demandávamos âcerca d'ouro</i>; que nós desejávamos saber se na terra havia.	/ e depois moueo ocapitam peracjma ao longo do rrio que anda senpre acaram da praya e aly esperou huũ velho que trazia na maão hũa paa dalmadia. / falou estãdo ocapitã com ele perante nos todos sem onũca njnguem emtender nem ele anos quanta cousas que lhomẽ pregumtaua douro que nos desejauamos saber seo avia na ttra.
Comentário: Note-se que o contato agora não é mais com os subordinados: é entre Cabral e os nativos. O interesse em ouvir o velho decorre, certamente, de que na tribo os velhos representavam conhecimento acumulado, experiência especial: e Cabral desejava saber se ali existia ouro ou quaisquer metais preciosos. Vocabulário: <i>uma pá de almadia</i> (= um remo); <i>quantas cousas demandávamos âcerca d'ouro</i> (= tudo o que perguntávamos sobre a existência de ouro).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Trazia este velho o beijo tão furado, que lhe caberia pelo furo um grande dedo polegar e metida nele uma pedra verde, ruim, que <i>cerrava por fora</i> esse buraco. O Capitão <i>lha fez tirar</i>. E ele não sei que diabo falava e ia com ela direito ao Capitão, para lha meter na boca. Estivemos sobre isso rindo um pouco; e então enfadou-se o Capitão e deixou-o. E um dos nossos deu-lhe pela pedra um sombreiro velho, não por ela valer alguma coisa, mas por amostra. Depois <i>houve-a</i> o Capitão, segundo creio, para, com as outras coisas, a mandar a Vossa Alteza.	/ trazia este velho obeijo tam furado que lhe caberja pelo furado huũ gram dedo polegar e trazia metido no furado huũa pedra verde rroim que çarava per fora aquele buraco e ocapitã lha fez tirar e ele nã sey que diaabo falava e hia cõ ela peraaboca do capitam peralha meter. / esteuemos sobriso huũ pouco rrijndo e entam enfadou-se ocapitã e leixouo. e huũ dos nosos deulhe pola pedra huũ sonbreiro uelho nã por ela valer algũa coussa. mas por mostra. e despois aouue ocapitam. creio pera cõ as outras coussas amandar avosa alteza.
Comentário: A cena é cômica. O velho tenta com que Cabral assimile um costume indígena. Acontece mais uma permuta: a da pedra por um chapéu velho. A pedra é recolhida para ser enviada ao rei como outro registro da viagem. Vocabulário: <i>cerrava por fora</i> (= fechava por fora); <i>lha fez tirar</i> (fez o velho tirar a pedra: <i>lha</i> = <i>lhe</i> + <i>a</i>); <i>houve-a</i> (= obteve a pedra).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Andamos por aí vendo a ribeira, a qual é de muita água e muito boa. Ao longo dela há muitas palmas, não mui altas, em que há muito bons palmitos. Colhemos e comemos deles muitos. Então <i>tornou-se</i> o Capitão para baixo <i>para a boca do rio</i>, onde havíamos desembarcado.	andamos per hy veendo a rribeira aqual he-de mujta agoa e mujto boa. / ao longo dela ha mujtas palmas nã muito altas em que ha mujto boos palmjtos. colhemos e comemos deles mujtos. / entã tornou-se ocapitã perabaixo peraaboca do rrio onde desenbarcamos
Comentário: Entenda-se que esse domingo de Páscoa, após a missa, foi todo dedicado ao reconhecimento e à exploração da terra recém-descoberta (ou "achada"). Aqui se constata a existência de palmeiras, palmitos e a qualidade da água. Vocabulário: <i>tornou-se</i> (=retornou); <i>para a boca do rio</i> (= para perto da praia, do mar).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Além do rio, andavam muitos deles dançando e <i>folgando</i>, uns diante dos outros, sem se tomarem pelas mãos. E faziam-no bem. Passou-se então além do rio Diogo Dias, almoxarife que foi de Sacavém, que é <i>homem gracioso e de prazer</i>; e levou consigo <i>um gaiteiro nosso com sua gaita</i>. E meteu-se com eles a dançar, tomando-os pelas mãos; e eles folgavam e riam, e andavam com ele muito bem ao som da gaita. Depois de dançarem, fez-lhes ali, andando no chão, muitas voltas ligeiras e <i>salto real</i>, de que eles se espantavam e riam e folgavam muito. E conquanto com aquilo muito os segurou e afagou, tomavam logo uma esquiveza como de <i>animais monteses</i>, e foram-se para cima.	e aalem do rrio amdauã mujtos deles dançando e folgando huũs ante outros sem se tomarem pelas mãos e faziãno bem /. pasouse emtam aalem do rrio diego dijz alxº que foy de sacauem que he homẽ gracioso edeprazer e levou comsigo huũ gaiteiro noso cõ sua gaita e meteose cõ eles adançar tomandoos pelas mãos e eles folgauam e rriam e amdauam cõ ele muy bem ao soõ dagaita. despois de dançarem fezlhe aly amdando no chaão mujtas voltas ligeiras e salto rreal deque se eles espantauam e rriam e folgauã mujto. e com quanto os cõ aquilo muito segurou e afaagou. tomam logo huũa esqujueza coma monteses e foranse pera cjma.

Comentário: Descreve o escrivão - metuculoso observador - uma dança indígena ("sem se tomarem pelas mãos"). Mostra-se ainda outro momento de integração branco/índio, possível através da música e dança. Entretanto, permanecem nos selvagens os gestos de desconfiança.

Vocabulário: *folgando* (= distraíndo-se); *homem gracioso e de prazer* (= homem engraçado e festivo); *um gaitero nosso com sua gaita...* (significa que um gaitero português com uma gaita de foles ensinou aos índios, juntamente com Diogo Dias as típicas danças de roda portuguesas); *animais monteses* (= animais do monte, animais selvagens); *salto real* (= salto mortal - na praia, para distrair e "amansar" os índios).

TEXTO ATUAL

E então o Capitão passou o rio com todos nós outros, e fomos pela praia de longo, indo os batéis, assim, rente da terra. Fomos até uma lagoa grande de água doce, que está junto com a praia, porque toda aquela ribeira do mar é apaulada por cima e sai a água por muitos lugares.

TEXTO QUINHENTISTA

Eentã ocapitã pasou orrio cõ todos nos outros e fomos pela praya delongo himdo os batees asy acaram de tera e fomos ataa huãa lagoa grande dagoa doce que esta junto com apraya por que toda aquela rrib^a do mar he apaulada percjma e saay aagoa permujtos lugares

Comentário: Destacam-se novos pontos de exploração e reconhecimento: a lagoa grande de água doce e a caminhada pela praia.

Vocabulário: *...e fomos pela praia de longo* (= e caminhamos ao longo da praia).

TEXTO ATUAL

E depois de passarmos o rio, foram uns sete ou oito deles andar entre os marinheiros que se recolhiam aos batéis. E levaram dali um tubarão, que Bartolomeu Dias matou, *lhes levou* e lançou na praia.

TEXTO QUINHENTISTA

e depois depasarmos orrio foram huũs bij ou biiij deles amdar antre os marinheiros que se rrecolhiã aos batees e leuaram daly huũ tubaram que bertolameu diijz matou e leuauaiho e lanço uo na praya.

Comentário: O sempre habilidoso Bartolomeu Dias mata um tubarão e o oferece aos nativos. É mais um gesto no sentido de ganhar a confiança dos índios (sempre desconfiados).

Vocabulário: *lhes levou* (= levou o tubarão a eles, aos índios).

TEXTO ATUAL

Bastará dizer-vos que até aqui, como quer que eles um pouco se amansassem, logo duma mão para a outra se esquivavam, *como pardais, do cevadoiro*. Homem não lhes ousa falar de rijo para não se esquivarem mais; e tudo se passa como eles querem, para os bem amansar.

TEXTO QUINHENTISTA

/ abasta que ataaquy como quer que se eles em alguãa parte amansasem logo dhũa maão peraaout^a se esqujuauam coma pardaaes deceuadoiro e homẽ nom lhes ousa de falar rrijo por se mais nom esqujuarem e todo se pasa como eles querem polos bem a miansar.

Comentário: A observação de Caminha ao rei é exatamente a de que os nativos são desconfiados, arredios, esquivos. E que os portugueses fazem o que os índios desejam, tentando amansá-los.

Vocabulário: *Bastará dizer-vos* (= dizer a vós, ao rei de Portugal); *como pardais, do cevadoiro* (= como pardais com medo da isca); *falar de rijo* (= falar com firmeza, falar asperamente).



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
O Capitão ao velho, com quem falou, deu uma carapuça vermelha. E com toda a fala que entre ambos se passou e com a carapuça que lhe deu, <i>tanto que se apartou</i> e começou de passar o rio, foi-se logo recatando e não quis mais tornar de lá para aquém.	ao velho cō que o capitam falou deu huũa carapuça vermelha e com toda a fala que cō ele pasou e com acarapuça que lhe deu. tanto que se espedio que comecou de pasar o rrio. foise logo rrecatando. e nō qujs mais tornar do rrio peraaquem.
Comentário: Cabral presenteia o velho com quem conversara. O presente é um gorro, um pequeno chapéu em forma de cone (carapuça).	
Vocabulário: ... <i>tanto que se apartou</i> (logo que se separou: <i>tanto que</i> , na Carta, expressa idéia de tempo).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Os outros dois, que o Capitão teve nas naus, a que deu o que já disse, nunca mais aqui apareceram - do que tiro ser gente bestial, de pouco saber e por isso tão esquivia. Porém e com tudo isto <i>andam muito bem curados e muito limpos</i> . E naquilo me parece ainda mais que são como aves ou <i>alimárias</i> monteses, às quais faz o ar melhor pena e melhor cabelo que as mansas; porque os corpos seus são tão limpos tão gordos e formosos, que não pode mais ser.	/ os outros dous queo capitã teue nas naaos aque deu oque ja dito he. numca aqui mais pareceram. de que tiro seer jente bestial e depouco saber e por ysso sam asy esquivos. / eles porem cō tudo andam mujto bem curados e mujto limpos e naquilo me parece ajmda mais que sam coma aves ou alimareas monteses que lhes faz ho aar mjlhor pena e mjlhor cabelo que aas mansas. / porque os corpos seus sam tam limpos e tam gordos e tam fremosos que nō pode mais seer.
Comentário: Caminha ressalta, mais uma vez, que os selvagens eram desconfiados, mas eram saudáveis e limpos ("andam muito bem curados e muito limpos"). Esse aspecto só chama atenção porque os europeus não tinham costume de tomar banho, de andar limpos. E, como já afirmamos anteriormente, essa foi uma das grandes lições dos nativos brasileiros aos colonizadores estrangeiros.	
Vocabulário: <i>alimárias</i> (= animais irracionais).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Isto me faz presumir <i>que não tem casas nem moradas a que se acolham</i> , e o ar, a que se criam, <i>os faz tais</i> . Nem nós ainda até agora vimos casa alguma ou maneira delas.	e jsto me faz presumir que nō teem casas nē moradas em que se co lham eo aar aque se criam os faz taaes. / nē nos ajnda ataagora nom vimos nehuũas casas nem maneira delas.
Comentário: O escrivão acredita que a saúde dos índios decorre do ar puro e de que eles vivem ao ar livre ("que não tem casas nem moradas").	
Vocabulário: <i>os faz tais</i> (= os faz fortes e saudáveis - refere-se aos índios).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Mandou o Capitão àquele degredado Afonso Ribeiro, <i>que se fosse outra vez com eles</i>. Ele foi e andou lá <i>um bom pedaço</i>, mas à tarde tornou-se, que o fizeram eles vir e não o quiseram lá consentir. E deram-lhe arcos e setas, e não lhe tomaram nenhuma cousa do seu. Antes - disse ele - que um lhe tomara umas continhas amarelas, que levava, e fugia com elas, e ele se queixou e os outros foram logo após, <i>e lhas tomaram e tornaram-lhas a dar</i>; e então mandaram-no vir. Disse que não vira lá entre eles senão umas choupaninhas de rama verde e de fetos muito grandes, como de Entre Doiro Minho. E assim nos tornamos às naus, já quase noite, a dormir.	mandou o capitã aaquele degradado a° Ribeiro que se fosse out^a vez com eles. oqual se foy e andou la huũ boõ pedaço e aatarde tornouse queo fezerã vïjr e nõ oquiseram la consemtir e derâlhe arcos e seetas e nõ lhe tomarã nhũa cousa do seu. / ante dise ele que lhe tomara huu deles huñas continhas amarelas que ele leuaua e fogia cõ elas e ele se queixou eos outros foram logo apos ele elhas tomaram e tomaranlhas adar e emtam mã darãno vïjr. / dise ele que nõ vira la antre eles se nõ huñas choupanjnhas de rrama verde e de feeitos mujto grandes coma damtre doiro e mïnho e asy nos tornamos aas naaos ja casy noute adormïr
Comentário: Os selvagens não fizeram amizade com o degredado Afonso Ribeiro. Em todas as tentativas permaneceu a desconfiança. Novos dados são registrados: as "choupaninhas de rama verde", ou seja, anota-se aqui o tipo de habitação dos indígenas. Chega ao fim o domingo de pesquisa, investigação e reconhecimento da nova terra. Vocabulário: ...<i>que se fosse outra vez com eles</i> (= que fosse conviver com os nativos); <i>um bom pedaço</i> (= algum tempo); <i>e lhas tomaram e tornaram-lhas a dar</i> (alguns índios retomaram as continhas amarelas e as devolveram ao dono, a Afonso Ribeiro).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
À segunda-feira, <i>depois de comer</i>, saímos todos em terra <i>a tomar água</i>. Ali vieram então muitos, mas não tantos como as outras vezes. Já muito poucos traziam arcos. Estiveram assim um pouco afastados de nós; e depois pouco a pouco misturaram-se conosco. Abraçavam-nos e folgavam. E alguns deles se esquivavam logo. Ali davam alguns arcos por folhas de papel e por alguma carapucinha velha ou por qualquer coisa. Em tal maneira isto se passou que bem vinte ou trinta pessoas das nossas se foram com eles, onde outros muitos estavam com moças e mulheres. E trouxeram de lá muitos arcos e barretes de penas de aves, <i>deles verdes e deles amarelos</i>, dos quais, segundo creio, o Capitão há de mandar amostra a Vossa Alteza.	aaseg^{da} feira depois de comer saïmos todos ã tra atomar agoa. / aly vieram emtam mujtos. mas nõ tantos comaas outras uezes e traziã ja muito poucos arcos e esteuerã asy huũ pouco afastados denos. e despois poucos epoucos mestu raranse cõ nosco. e abracauãnos e folgauam e alguũs deles se esqujuauam logo. / aly da uam alguũs arcos por folhas depapel epor al gũa carapucinha velha e por qual q̃r cousa Eem tal maneira se pasou acousa que bem xx ou xxx pesoas das nosas se forã cõ elles onde outros mujtos deles estauam com moças e molheres e trouueram dela muitos arcos e baretes depenas daues deles verdes e deles amarelos de que creio queo capitam hade mãdar amostra a vossa alteza.
Comentário: Intensifica-se a aproximação com os índios, mas continua um relacionamento do tipo confiar desconfiando. E continua o sistema de troca de coisas da terra por objetos de origem européia. A novidade é que os portugueses vão, em grupo, até a morada dos nativos. Vocabulário: <i>depois de comer</i> (= depois da refeição); <i>a tomar água</i> (= para abastecimento de água potável); <i>deles verdes e deles amarelos</i> (= alguns verdes, outros amarelos).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
E, segundo diziam <i>esses que lá foram</i>, folgavam com eles. <i>Neste dia os vimos mais de perto</i> e mais à nossa vontade, por andarmos quase todos misturados. Ali, alguns andavam daquelas tinturas quartejados; outros de metades; outros de tanta feição, <i>como em panos de armar</i>, e todos com os beijos furados, e muitos com os ossos neles, e outros sem ossos.	e seg^o diziam eses que la foram folgauam com eles. / ne este dia os uimos de mais perto e mais aanosa vontade por andarmos todos casy mesturados Ealy deles andauam daquelas tinturas quartejados outros de meetades outros detanta feiçam coma ê panos darmar e todos com os beijos furados e mujtos cõ os osos neeles e deles sem osos.
Comentário: Confirma-se a aproximação mais intensa. Índios e brancos misturam-se, apesar dos costumes pessoais serem extremamente diversificados. Talvez a tática fosse conquistar a confiança para depois obter dos nativos informações privilegiadas sobre ouro, prata e outros metais preciosos.	
Vocabulário: <i>esses que lá foram</i> (refere-se aos portugueses que visitaram a morada dos nativos); <i>Neste dia os vimos mais de perto</i> (significa que os selvagens estavam mais próximos, mais integrados aos marinheiros); <i>como em panos de armar</i> (= como se fossem tapeçarias coloridas).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Alguns traziam uns <i>ouriços verdes</i>, de árvores, que, na cor, queriam parecer de castanheiros, embora mais pequenos. E eram cheios duns grãos vermelhos pequenos, que, esmagados entre os dedos, faziam tintura muito vermelha, de que eles andavam tintos. E quanto mais se molhavam, tanto mais vermelhos ficavam. Todos andam rapados até cima das orelhas; e assim as sobranceiras e pestanas. Trazem todos as testas, de fonte a fonte, tintas da tintura preta, que parece uma fita preta, da largura de dois dedos.	traziã alguñs deles huñs ourjços verdes daruores que na cor querjam pa recer de castinheiros se nõ quanto herã mais e mais pequenos e aqueles herã cheos dhuñs grãos vermelhos pequenos. que esmagandoos antre os dedos fazia tintura muito vermelha daque eles andauam tintos e quanto se ma is molhavã tanto mais vermelhos ficauam. / todos andam rrapados ataacjma das orelhas. e asy as sobranceiras e pestanas. / trazem todos as testas de fonte afonte tintas datintura preta que parece huña fita preta ancha de dous dedos.
Comentário: Agora chamam atenção ao missivista as cores e tintas com que os índios pintavam o corpo. E acontece mais uma descrição precisa, minuciosa, exata. Repete-se, com variantes, a descrição de rapar a cabeça por sobre as orelhas.	
Vocabulário: <i>ouriços verdes</i> (casca exterior de alguns frutos, no caso ainda verdes).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
E o Capitão mandou àquele degredado Afonso Ribeiro e a outros dois degredados, que fossem lá andar entre eles; e assim a Diogo Dias, <i>por ser homem ledo</i>, com que eles folgavam. Aos degredados mandou que ficassem lá esta noite.	Eo capitã mandou aaquele degra dado a^o rribeiro e aoutros dous degradados que fosem amdar la antreles e asy ad^o dijz por seer homẽ ledo com que eles folgauam. e aos degradados mandou que ficasem la -esta noute.
Comentário: Cabral manda condenados ou exilados conviver e dormir junto com os nativos.	
Vocabulário: <i>por ser homem ledo</i> (= porque era homem risonho, alegre).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Foram-se lá todos, e andaram entre eles. E, segundo eles diziam, foram <i>bem uma légua e meia</i> a uma povoação, em que haveria nove ou dez casas, as quais eram tão compridas, cada uma, como esta nau capitânia. Eram de madeira, e das ilhargas de tábuas, e cobertas de palha, de razoada altura; todas duma só peça, sem nenhum repartimento, tinham dentro muitos esteios; e, <i>de esteio a esteio</i>, uma rede atada pelos cabos, alta, em que dormiam. Debaixo, para se aquecerem, faziam seus fogos. E tinha cada casa duas portas pequenas, uma num cabo, e outra no outro.	/ Foramse la todos e andaram antreles e segº eles deziã foram bem huia legoa e meia ahuia pouoraçom de casas em que averja ix ou x casas as quaaes deziã q̃ erã tam conpridas cada hũa comeesta naao capitana. e herã de madeira e das jlhargas de tauoas e cubertas de palha de rrazoada al tura e todas em huia soo casa sem nhuũ rrepar timento tijnam de dentro mujtos esteos e de steo aesteo huia rrede atada pelos cabos e ca da esteo altas em que dormjam e debaixo pera se aquecerem faziam seus fogos e tijna ca da casa duas portas pequenas huia e huĩ cabo e outº no outro.
Comentário: Os portugueses passam a conhecer as casas (ocas) dos índios, mais ou menos como existem até hoje em alguns pontos do Nordeste brasileiro. Anota-se mais uma descrição precisa, embora Caminha não tenha acompanhado os degredados.	
Vocabulário: <i>bem uma légua e meia</i> (= aproximadamente nove quilômetros); <i>de esteio a esteio</i> (de escora a escora).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Diziam que em cada casa se recolhiam trinta ou quarenta pessoas, e que <i>assim os achavam</i>; e que lhes davam de comer daquela <i>vianda</i>, que eles tinham, a saber, muito inhame e outras sementes, que na terra há e eles comem. Mas, quando se fez tarde, fizeram-nos logo tornar a todos e não quiseram que lá ficasse nenhum. Ainda, segundo diziam, queriam vir com eles.	e deziã que em cada casa de colhiam xxx ou R pessoas e que asy os achauam e que lhes dauam de comer da quela vianda que eles tijnam .s. mujto j nham e outras sementes que na ttra ha q̃ eles comem. e como foy tarde fezerãnos logo todos tornar e nom quiseram que la ficasse nhuũ e ajnda segº eles deziã queriãse vijr cõ eles.
Comentário: A descrição agora é sobre a alimentação dos nativos ("muito inhame e outras sementes"). Note-se que não aceitam que os brancos durmam entre eles.	
Vocabulário: <i>assim os achavam</i> (= assim os encontravam); <i>vianda</i> (= comida, no texto)	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
<i>Resgataram lá por cascavéis</i> e por outras coisinhas de pouco valor, que levavam, papagaios vermelhos, muito grandes e formosos, e dois verdes pequeninos e carapuças de penas verdes, e um pano de penas de muitas cores, maneira de tecido <i>assaz formoso</i>, segundo Vossa Alteza todas estas cousas verá, porque o Capitão vo-las há de mandar, segundo ele disse. E com isto vieram; e nós tornamo-nos às naus.	rresgataram la por cascauees e por outas cousinhas depouco ualor q̃ leuauã pa pagayos vermelhos mujto grandes e fremos sos. e dous verdes pequenjnos e carapuças de penas verdes e huũ pano de penas de mujtas cores maneira de tecido asaz fremoso segº vosa alteza todas estas cousas vera por que oca pitã volas ha de mandar segº ele dise. e com jsto vieram. e nos tornamonos aas naaos. /./
Comentário: Mais uma descrição de permuta ou troca de objetos europeus por aves e objetos da terra. Confirma-se que Caminha não estava entre os degredados: ficara com Cabral nos pequenos barcos à beira-mar.	
Vocabulário: <i>Resgataram lá por cascavéis</i> (= Fizeram troca com objetos de pouco valor); <i>assaz formoso</i> (muito bonito).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
À terça feira, depois de comer, fomos em terra <i>dar guarda de lenha</i> e lavar roupa. Estavam na praia, quando chegamos, obra de sessenta ou setenta sem arcos e sem nada. Tanto que chegamos, vieram logo para nós, sem se esquivarem. Depois acudiram muitos, que seriam bem duzentos, todos sem arcos; e misturaram-se todos tanto conosco que alguns nos ajudavam a acarretar lenha e a meter nos batéis. E lutavam com os nossos e <i>tomavam muito prazer</i>.	aaterça feira depois de comer fomos e tira dar guarda delenha e lauar rroupa. / estauam na praya quando chegamos obra de lx ou lxx sem arcos e sem nada. / tanto que chegamos vieramse logo peranos sem se esquivarem. / e depois acodiram mujtos que seriam bem ije todos sem arcos. / e mesturaramse todos tanto com nosco que nos ajudauam deles aacaretar lenha e meter nos batees e lujtauam cõ os nosos e tomauam mujto prazer.
Comentário: No texto, a presença dos índios sem arcos indica que já havia mais confiança nos portugueses. Quanto menos arcos com os nativos, mais confiança. E é tal o entendimento que eles ajudam os navegantes a se reabastecer de lenha. Vocabulário: <i>dar guarda de lenha</i> (= reabastecer os navios de lenha); ...<i>e tomavam muito prazer</i> (= e sentiam muito prazer).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Enquanto cortávamos a lenha, faziam dois carpinteiros uma grande Cruz, <i>dum pau</i>, que ontem para isso se cortou. Muitos deles vinham ali estar com os carpinteiros. E creio que o faziam mais por verem a ferramenta de ferro com que a faziam, do que por verem a Cruz, porque eles não tem coisa que de ferro seja, e cortam sua madeira e paus com pedras feitas como cunhas, medidas em um pau entre duas talas, mui bem atadas e por tal maneira que andam fortes, segundo diziam os homens, que ontem a suas casas foram, <i>porque lhas viram lá</i>. Era já a conversação deles conosco tanta que quase nos estorvavam no que havíamos de fazer.	Eem quanto faziamos alenha. faziam dous carpenteiros huia grande cruz dhuu pao que se ontem pera ysso cortou. / mujtos deles vijnham aly estar cõ os carpenteiros e creio queo faziã mais por veerem afaramenta de ferro com q afaziã q por veerem acruz por que eles nã teem cousa que de fero seja e cortam sua mad^{ra} e paaos com pedras feitas coma cunhas medidas em huu pao antre duas talas muy bem atadas e per tal maneira que andam fortes seg^o os homees que ontem asuas casas deziam por que lhas viram la. / era ja aconuersaçam deles com nosco tanta que casy nos toruauam ao que aviamos defazer.
Comentário: Aqui, outro estágio da civilização indígena: não conheciam o ferro nem os metais para uso utilitário. A cruz a que se refere o cronista será plantada para a primeira missa em terra firme. Observe-se ainda a curiosidade dos índios ao verem o trabalho com ferramentas estranhas para eles. Progressivamente aumenta o contato branco/índio. Vocabulário: <i>dum pau</i> (não seria o pau-brasil?); ...<i>porque lhas viram lá</i> (indica que os brancos viram na morada dos índios <i>pedras feitas como cunhas</i>, cuja utilidade era a mesma da <i>ferramenta de ferro</i> dos brancos); <i>estorvavam</i> (= incomodavam, importunavam).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
O Capitão mandou a dois degredados e a Diogo Dias que fossem lá à aldeia (e a outras, se houvesse novas delas) e que, em toda a maneira, não viessem dormir às naus, <i>ainda que eles os mandassem</i>. E assim se foram.	Eo capitã mandou adous degra dados e ad^o dijz que fosem la aaldeia e a outras se ouuesem delas nouas e q e toda maneira nã se viesem adormjr aas naos ajnda que os eles mandasem e asy se forã.

Comentário: Cabral insiste em que alguns brancos tentem dormir na aldeia indígena. Há uma ânsia em desvendar cada vez mais os costumes selvagens, com possíveis surpresas de natureza econômica.

Vocabulário: ...*ainda que eles os mandassem* (= ainda que os índios os mandassem retornar).

TEXTO ATUAL

Enquanto andávamos nessa mata a cortar lenha, atravessavam alguns papagaios por essas árvores, *deles verdes e outros pardos*, grandes e pequenos, de maneira que me parece haverá muitos nesta terra. Porém eu não veria mais que até nove ou dez. Outras aves então não vimos, somente algumas *pombas seixas*, e pareceram-me bastante maiores que as de Portugal. Alguns diziam que viram rolas; eu não as vi. Mas, segundo *os arvoredos são mui muitos e grandes*, e de infindas maneiras, não duvido que por esse sertão haja muitas aves!

TEXTO QUINHENTISTA

em quanto andauamos neesa mata acortar alenha atrauesauam alguũs papa gayos per esas aruores deles verdes e outros pardos grandes e pequenos demaneira que me parece que avera neesta trra mujtos pero eu nom veria mais que ataa ix ou x. outras aves entã nom vimos som^{ta} alguũs ponbas seixas e parecerãme mayores em boa camtidade caas de portugal. alguũs deziã que virã rrolas mas eu nõ as vy mas seg^o os aruoredos sam muy mujtos e grandes e djmfimdas maneiras nõ doujdo que per ese sartaão ajam muj-tas aues.

Comentário: A observação recai, nesse trecho, sobre aves e pássaros daquele ambiente: papagaios, araras, pombas seixas, etc.

Vocabulário: *deles verdes e outros pardos* (= alguns verdes e outros pardos); *pombas seixas* (= pombas-rolas, que comem pedrinhas (pequenos seixos)). São diferentes das *rolas* (= pombas de maior porte, no texto); *os arvoredos são mui muitos e grandes* (= as árvores são grandes e em grande quantidade).

TEXTO ATUAL

Cerca da noite nos volvemos para as naus com nossa lenha. *Eu, creio, Senhor*, que ainda não dei conta aqui a Vossa Alteza da feição de seus arcos e setas. Os arcos são pretos e compridos, as setas também compridas e *os ferros delas de canas aparadas*, segundo Vossa Alteza verá por alguns que - eu creio - o Capitão *a Ela há de enviar*.

TEXTO QUINHENTISTA

Eaquerqua danoute nos volue mos peraas naaos com nossa lenha. / eu creo Sr^e que nõ dey ajnda aquy conta avosa alteza da feiçam de seus arcos e seetas. / os arcos sam pretos e conpridos e as seetas cõ pridas e os feros delas de canas aparadas seg^o vosa alteza vera per alguũs que creo queo capitã aela ha demujar. /

Comentário: Descrevem-se os arcos dos selvagens e reafirma-se a intenção de enviar ao rei amostras de tudo o que tenha sido encontrado na terra "achada" ou descoberta.

Vocabulário: *Eu creio, Senhor* (O escrivão Caminha dirige-se ao rei de Portugal); ...*e os ferros delas de canas aparadas* (= os ferrões das setas são de canas pontiagudas); ...*a Ela há de enviar* (= há de enviar ao rei. "Ela", com maiúscula inicial refere-se a Vossa Alteza, tratamento na época dispensado ao rei, hoje seria a um príncipe).

TEXTO ATUAL

À quarta-feira não fomos em terra, porque o Capitão andou todo o dia no navio dos mantimentos a despejá-lo e fazer levar às naus isso que cada uma podia levar. *Eles acudiram à praia*; muitos, segundo das naus vimos. No dizer de Sancho de Tovar, que lá foi, seriam *obra de trezentos*.

TEXTO QUINHENTISTA

aaquarta feira nõ fomos em trra por que ocapi tam andou todo o dia no naujo dos mantimētos adespejalo e fazer leuar aas naaos jssso que ca dahuũa podia leuar. / eles acodiram aapraya mujtos seg^o das naaos vimos que seriam obra de iij^o seg^o sancho detoar que la foy dise.



Comentário: Dedica-se a quarta-feira ao reabastecimento dos navios, em especial do navio de mantimentos. Os índios retornam à praia, em maior quantidade.

Vocabulário: *Eles acudiram à praia* (= Os índios compareceram à praia); *obra de trezentos* (= cerca de trezentos selvagens).

TEXTO ATUAL

Diogo Dias e Afonso Ribeiro, o degredado, aos quais o Capitão ontem mandou que em toda maneira lá dormissem, *volveram-se já de noite*, por eles não quererem que lá ficassem. Trouxeram papagaios verdes e outras aves pretas, quase como pegas, a não ser que tinham o bico branco e os rabos curtos.

TEXTO QUINHENTISTA

diego dijs
e aº rribeiro odegradado aque ocapitã omtem
mandou que em toda maneira la dormisem
volueranse já denoute por eles nom quererem
que la dormisem e trouuerã papagayos verdes
e out^{as} aues pretas casy como pegas se nō quãto
tijnham obico bramco eos rrabos curtos.

Comentário: Apesar da aparente amizade, os índios não permitem que os brancos durmam na aldeia. Cabral não alcança tal pretensão. Aparecem mais aves e pássaros.

Vocabulário: ...*volveram-se já de noite* (retornaram aos navios já de noite).

TEXTO ATUAL

Quando Sancho de Tovar se recolheu à nau, queriam vir com ele alguns, mas ele não quis senão dois mancebos dispostos e *homens de prol*. Mandou-os essa noite mui bem pensar e tratar. Comeram toda a vianda que lhes deram; e mandou fazer-lhes cama de lençóis, segundo ele disse. Dormiram e folgaram aquela noite.

E assim não houve mais este dia *que para escrever seja*.

TEXTO QUINHENTISTA

e quãdo
se sancho de toar rrecolheo aanaao querianse vñr
cõ ele alguñs mas ele nō qujs se nō dous mã
cebos despostos e homeẽs deprol. / mandouos esa
noute muy bem pemsar e curar e comeram toda
vianda que lhes deram e mandoulhes fazer cama
de lençooes segº ele disse e dormjram e folgaram
aquela noute e asy nō foy mais este dia que pera
screpuer seja

Comentário: Curioso é que os índios não aceitam que os portugueses durmam na aldeia, mas aceitam vir com eles. Essa precaução não seria para resguardar as mulheres índias?

Vocabulário: *homens de prol* (= homens que podiam ser aproveitados nos serviços gerais das naus); ...*que para escrever seja* (= que mereça ser escrito).

TEXTO ATUAL

À quinta-feira, derradeiro de abril, comemos logo, quase pela manhã, e fomos em terra *por mais lenha e água*. E, em querendo o Capitão sair desta nau, chegou Sancho de Tovar com seus dois hóspedes. E por ele ainda não ter comido, puseram-lhe toalhas. Trouxeram-lhe vianda e comeu. Aos hóspedes, sentaram cada um em sua cadeira. E de tudo o que lhes deram comeram mui bem, especialmente *lacão cozido*, frio, e arroz.

Não lhes deram vinho, por Sancho de Tovar dizer que o não bebiam bem.

TEXTO QUINHENTISTA

aaqujnta feira deradº dabril comemos logo casy
pola manhaã e fomos em trra por mais lenha
e agoa e em querendo ocapitam sair desta naao
chegou sancho detoar com seus dous ospedes epor
ele nō teer ajnda comjdo poseranlhe toalhas
e veolhe vianda e comeo. / os ospedes asentarãnos
em senhas cadeiras e detodo oque lhes deram come
ram muy bem. especialmente lacam cozido frio
e arroz. nō lhes deram vº por sancho detoar dizer
queo nō bebiam bem.

Comentário: Na quinta-feira, 30 de abril, os dois índios escolhidos tornam-se hóspedes dos portugueses, com aceitação da comida que lhes era oferecida.

Vocabulário: *por mais lenha e água* (= em busca de mais lenha e água); *lacão cozido* (= presunto cozido).

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Acabado o comer, metemo-nos todos no batel e eles conosco. Deu um <i>grumete</i> a um deles <i>uma armadura grande de porco montês, bem revolta</i>. Tanto que a tomou, meteu-a logo no beijo, e, porque se lhe não queria segurar, deram-lhe <i>uma pouca de cera vermelha</i>. E ele ajeitou-lhe seu adereço detrás para ficar segura, e meteu-a no beijo, assim revolta para cima. E vinha tão contente com ela, como se tivera uma grande jóia. E tanto que saímos em terra, foi-se logo com ela, e não apareceu mais aí.	acabado o comer metemo nos todos no batel e eles cõ nosco. / deu huũ grom ete ahuũ deles huũa armadura grande de porco montes bem rreuolta e tanto que atomou meteo a logo no beijo e por que se lho nõ queria tẽer derã lhe huũa pequena de cera vermelha e ele corejeio lhe detras seu aderemço para se tẽer e meteo a no beijo asy rreuolta pera cima e vijnha tam contente com ela como se teuera huũa grande joya. / e tanto que saymos em trra foise logo cõ ela que nõ pareço hy mais.
Comentário: O ato de presentear tem sempre boa aceitação entre os selvagens descritos na Carta. Após o presente, o nativo desaparece, certamente para exhibir a seus pares o objeto presenteado. Vocabulário: <i>grumete</i> (= marinheiro noviço, iniciante); <i>uma armadura grande de porco montês, bem revolta</i> (= uma presa de javali, bem pontiaguda); <i>uma pouca de cera</i> (= um pouco de cera).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e de aí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. <i>Traziam alguns deles arcos e setas</i>, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. Comiam conosco do que lhes dávamos. <i>Bebiam alguns deles vinho</i>; outros o não podiam beber. Mas parece-me, <i>que se lho avezarem</i>, o beberão de boa vontade.	/ andariam na praya quãdo saymos biij ou x deles e dhi a pouco começaram de vïjr. e pareçeme que vijnriam este dia aapra ya iij^c ou iij^{cl}. / traziã alguũs deles arcos e seetas e todolos deram por carapuças e por quall q̃r cousa que lhes dauam. / comiam cõ nosco do q̃ lhes dauamos e bebiam alguũs deles vº e outros o nõ podiam beber mas pareceme que se lho avezarem queo beberam de boa vontade.
Comentário: O trecho repete cena anterior, em mais um momento de permuta de objetos. Mas a quantidade de nativos aumenta progressivamente. Agora já aparecem à praia "quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta). Vocabulário: <i>Traziam alguns deles arcos e setas</i> (Nesse momento, os arcos e setas já não são para a defesa pessoal: tornam-se objeto de troca); <i>Bebiam alguns deles vinho</i> (Desde os contatos iniciais é a primeira vez que os selvagens bebem do vinho que lhes era oferecido); <i>que se lho avezarem...</i> (Indica que, se os índios forem habituados ou acostumados, beberão vinho com satisfação).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Andavam todos tão dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas; que pareciam bem. <i>Acarretavam dessa lenha</i>, quanta podiam, com mui boa vontade, e levavam-na aos batéis. Andavam já mais mansos e seguros entre nós, do que nós andávamos entre eles.	/ andauã todos tam despostos e tam bem feitos e galantes cõ suas tinturas que pareciam bem. / acarretauam dessa lenha quanta podiam com muy boas uomtades e le uãuana aos batees e andauam ja mais mansos e seguros antre nosdo que nos amdauamos antreles. /
Comentário: Outro quadro repetido, apenas para demonstrar que os índios já confiavam mais nos portugueses do que os portugueses confiavam neles. Vocabulário: <i>Acarretavam dessa lenha...</i> (= Carregavam dessa lenha...)	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Foi o Capitão com alguns de nós um pedaço <i>por este arvored</i> até uma ribeira grande e de muita água, que a nosso parecer, era esta mesma, que vem ter à praia, e em que nós tomamos água. Ali <i>ficamos um pedaço</i>, bebendo e folgando, ao longo dela, <i>entre esse arvored</i>, que é tanto, tamanho, tão basto e de tantas <i>prumagens</i>, que homem as não pode contar. Há entre ele muitas palmas, de que colhemos muitos e bons palmitos.	foy ocapitã com alguũs denos huũ pedaço per este aruored ataa huũa rribeira grande e de muita agoa que anoso parecer era esta meesma que vem tẽer aa praya em que nos tomamos agoa. / aly jouuemos huũ pedaço bebendo e folgando ao longo dela antrese aruored que he tanto e tamanho e tam ba sto e de tantas prumajeẽs que lhe nõ pode homẽ dar comto. ha antrele mujtas palmas deque colhemos mujtos e boos palmjtos. /
Comentário: Cabral passeia por entre grandes arvoredos. Novos elogios à água, às palmas, palmeiras e palmitos. Vocabulário: <i>por este arvored</i> (= por entre as árvores); <i>ficamos um pedaço</i> (= ficamos algum tempo); <i>entre esse arvored</i> (= entre as árvores); <i>é tanto, tamanho, tão basto</i> (= dá idéia de quantidade ou abundância de árvores); <i>e de tantas prumagens</i> (= de muitas variedades, de copa variada, de várias qualidades de folhagem).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Quando saímos do batel, disse o Capitão que seria bom irmos direitos à Cruz, que estava encostada a uma árvore, junto com o rio, para se erguer amanhã, que é sexta-feira, e que nos <i>puséssemos todos em joelhos</i> e a beijássemos para eles verem o acatamento que lhe tínhamos. E assim fizemos. A esses dez ou doze que aí estavam acenaram-lhe que fizessem assim, e foram logo todos beijá-la.	/ quando saymos do batel disse ocapitã que serja bõo hirmos direitos aacruz q̃ estaua emcostada abuũa aruore junto com orrio perase poer de manhaã que he sesta feira e que nos posese mos todos em giolhos e abeijasemos pera eles veerem ho acatamẽto que lhe tijnhamos. e asy o fizemos. / Eeses x ou xij que hy estauam acenaramlhes que fezesem asy e foram logo todos beijala.
Comentário: Aponta-se aqui a reverência à cruz, que seria erguida no dia seguinte para a primeira missa em terra firme (1.º de maio de 1500). Os índios imitam os gestos dos portugueses em relação à cruz. Vocabulário: ...e que nos <i>puséssemos todos em joelhos</i> (= e que ficássemos todos de joelhos).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, <i>não têm, nem entendem em nenhuma crença</i>.	pareçeme jemte de tal jnoçencia que se os homẽ emtendese e eles anos. que seriam logo xpaãos por que eles nõ teem nem emtendem em nhuũa creemça segº pareçe.
Comentário: Há um engano em supor que os índios não tinham crença. O tempo do contato não havia sido suficiente para tal demonstração. Vocabulário: ...<i>não têm, nem entendem em nenhuma crença</i> (= não têm religião, são infiéis).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
E portanto, se os degradados, que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa intenção de Vossa Alteza, se hão de fazer cristãos e crer em nossa santa fé, à qual <i>praza a</i> Nosso Senhor que os traga, porque, certo, esta gente é boa e de boa simplicidade. E imprimir-se-á ligeiramente neles qualquer cunho, que lhes quiserem dar. <i>E pois Nosso Senhor</i>, que lhes deu bons corpos e bons rostos, como a bons homens, por aqui nos trouxe, creio que não foi sem causa. Portanto Vossa Alteza, que tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da sua salvação. E prazera a Deus que com pouco trabalho seja assim.	Epor tanto se os degradados que aqui am de ficar. aprenderem bem asua fala eos em tenderem. / nom doujdo segº asanta tençam de vosa alteza fazeremse xpaãos e creerem na nossa santa fé. aaqual praza anosso Snør que os traga. / por q̃ certo esta jente he boa e de boa sijnprezidade e enpremarsea ligeiramête neeles qualqr cru nho que lhes quiserem dar e logo lhes nosso Sºr deu boos corpos e boos rrostros comaaboos homeês. e ele que nos per aquy trouue creo que nom foy sem causa e por tanto Vosa alteza pois tanto deseja acreçentar na santa fe catolica. deue emtender em sua salua çam e prazera ads que com pouco trabalho sera asy /
Comentário: Manifesta-se a intenção de tornar cristãos os nativos. E realmente esse foi um projeto desenvolvido tempos depois, com repercussões diversas na formação de cidades e povoados brasileiros ("se hão de fazer cristãos e crer em nossa santa fé"). Reforça-se a idéia de que "esta gente é boa e de boa simplicidade". Vocabulário: <i>praza a</i> (= que seja do agrado de); <i>E pois Nosso Senhor</i> (Refere-se o cronista a Deus).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, <i>nem qualquer outra alimária</i>, que acostumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e <i>tão rijos e tão nédios</i> que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.	eles nō lauram nem criam nem ha aquy boy nem vaca nem cabra nem ovelha nem gª nem outª nhũa alimarea que costumada seja ao viuer dos homeês nē comē se nō dese jnhame que aquy ha mujto e desa semente e frutos que atera e as aruores de sy lançam. e com jsto andam taaes e tam rrijos e tã nedeos. queo nō somosnos tanto com quanto trigo e legumes comemos.
Comentário: Outro destaque da Carta - a constatação de que os nativos não praticavam a agricultura nem a pecuária. Viviam do que a natureza lhes oferecia (extrativismo). Repete-se a informação da boa aparência dos selvagens. Vocabulário: <i>nem qualquer outra alimária</i> (= nem qualquer outro animal irracional); <i>tão rijos e tão nédios</i> (= tão fortes e tão saudáveis ou de pele lustrosa).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Neste dia, enquanto ali andaram, dançaram e bailaram sempre com os nossos, <i>ao som dum tamboril dos nossos</i>; em maneira que são muito mais nossos amigos que nós seus.	/ em quanto aly este dia am daram senpre ao soõ dhuũ tanbory nosso dançarã e bailharã cõ os nosos. / ē maneira que sam muito mais nosos amj gos que nos seus.
Comentário: Confirma-se que os índios são mais ingênuos que os sagazes portugueses, mas é certo que a integração índio/branco era progressiva: crescia a cada dia. Vocabulário: <i>ao som dum tamboril dos nossos</i> (= ao som de um tamborim, de um instrumento musical dos portugueses).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Se lhes homem acenava se queriam vir às naus, faziam-se logo prestes para isso, em tal maneira que <i>se a gente todos quisera convidar, todos vieram</i>. Porém não trouxemos esta noite às naus, senão quatro ou cinco, a saber: o Capitão-mor, dois; Simão de Miranda, um, que trazia já por <i>pajem</i>; e Aires Gomes, outro, também por <i>pajem</i>.	/ se lhes homẽ acenaua se queriã vījr aas naaos fazianse logo prestes pera jssso é tal maneira queseos homẽ todos quisera comujdar. / todos uieram. porem nõ trouemos esta nou aas naaos se nõ iij ou b .s. ocapitã moor dous e simã de miranda huĩ que trazia ja por paje -e aires gomez outro asy paje.
Comentário: Cresce cada vez mais a confiança dos índios nos portugueses. Agora são os futuros colonizadores que escolhem os acompanhantes. Vocabulário: ...<i>se a gente todos quisera convidar, todos vieram</i> (= se a gente convidasse a todos, todos eles viriam aos navios); <i>pajem</i> (= acompanhante, menino ou rapaz a serviço de pessoa nobre).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Um dos que o Capitão trouxe era um dos hóspedes, que lhe trouxeram da primeira vez, quando aqui chegamos, o qual veio hoje aqui, vestido na sua camisa, e com ele um seu irmão; e foram esta noite mui bem agasalhados, assim de <i>vianda</i>, como de cama, de colchões e lençóis, <i>para os mais amansar</i>.	os queo capitam trouue era huĩ deles huĩ dos seus ospedes que aa primeira quando aquy chegamos lhe trouuerã. oqual veo oje aquy vestido na sua camisa e cõ ele huĩ seu jrmão os quaaes forã esta noute muy bem agasalhados asy de vianda como deca ma de colchoões e lençooes polos mais amansar. /
Comentário: Um dos dois índios que estiveram pela primeira vez no navio retornam. O fato de aparecer vestido na camisa presenteada revela o início do processo de assimilação da cultura dos brancos pelos nativos. Vocabulário: <i>vianda</i> (= comida, genericamente: já explicado); <i>para os mais amansar</i> (= para domesticá-los cada vez mais).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
E hoje, que é sexta-feira, primeiro dia de maio, pela manhã, saímos em terra com nossa bandeira; e fomos desembarcar acima do rio contra o sul, onde nos pareceu que seria - melhor <i>chantar a Cruz</i>, para melhor ser vista. Ali assinalou o Capitão o lugar, onde fizessem a cova para a cantar.	Eoje que he sesta feira primeiro dia de mayo pola manhaã saymos em ttra cõ nossa bandeira e fomos desenbarcar acjma do rrio contra osul onde nos pareçeo que serja mjlhor chantar a cruz pera seer mjlhor vista. e aly asijnou o capitã onde fezesem acoua peraachantar.
Comentário: Agora, no dia primeiro de maio de 1500, anuncia-se que a cruz de madeira seria plantada em terra firme, em posição que pudesse ser vista. Vocabulário: <i>chantar a Cruz</i> (= fincar no chão, fixar).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
<i>Enquanto a ficaram fazendo</i>, ele com todos nós outros fomos pela Cruz abaixo do rio, onde ela estava. Dali a trouxemos com esses religiosos e sacerdotes diante cantando, em maneira de procissão. Eram já aí alguns deles, obra de setenta ou oitenta; e, quando nos viram assim vir, alguns se foram meter debaixo dela, para nos ajudar. Passamos o rio, ao longo da praia e fomo-la por onde havia de ficar, que será do rio <i>obra de dois tiros de besta</i>. Andando-se ali nisto, vieram bem cento e cinquenta ou mais.	Eem quanto aficarã fazendo. / ele com todos nos outros fomos pola + abaixo do rrio onde ela estaua. / trouuemola da ly cõ eses rrelegiosos e sacerdotes diante cantã do maneira depreçisam. / herã já hy alguũs de les obra de lxx ou lxxx e quando nos asy virã vïjr / alguũs deles se forã meter debaixo dela ajudarnos. / *pasamolo rrio ao longo dapraya e fomola poer onde avia de seer que sera do rrio obra de dous tiros de beesta. / aly andando nysto vijnjram bem cl ou mais.
Comentário: Registra-se a primeira procissão em terras brasileiras: o transporte da cruz de madeira para o lugar onde seria chantada ou fixada. Os índios continuam colaborando com os brancos. Vocabulário: <i>Enquanto a ficaram fazendo</i> (= Enquanto ficaram fixando a cruz ao chão); <i>obra de dois tiros de besta</i> (Significa que a cruz ficaria distante do rio em torno de 300m (dois tiros de besta)).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Chantada a Cruz, com as armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiramente lhe pregaram, <i>armaram altar ao pé dela</i>. Aí disse missa o Padre Frei Henrique, a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos. Ali estiveram conosco a ela obra de cinquenta ou sessenta deles, assentados todos de joelhos, assim como nós.	/ chentada acruz cõ as armas e deuisa de vosa alteza que lhe primº pregarom armarom altar ao pee dela. / aly dise misa opadre frey amrique aqual foy cantada e ofeçada per eses ja ditos. / aly esteueram cõ nosco aela obra de l ou lx deles asentados todos em giolhos asy coma nos
Comentário: Registra-se aqui a segunda missa, tendo sido a primeira rezada em terra firme. Os índios presenciam e participam da cerimônia, comportando-se como portugueses ("assentados todos de joelhos, assim como nós"). Vocabulário: ...<i>armaram altar ao pé dela</i> (= o altar foi armado ao pé da cruz).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
<i>E quando veio ao Evangelho</i>, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco e <i>alçaram as mãos</i>, ficando assim, até ser acabado, e então tornaram-se a assentar como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim todos, como nós estávamos com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados, que, certifico a Vossa Alteza, nos fez muita devoção. Estiveram assim conosco até acabada a comunhão, depois da qual comungaram esses religiosos e sacerdotes e o Capitão com alguns de nós outros.	e quã do veo ao avanjelho que nos erguemos todos ã pee cõ as maãos leuantadas. eles se leuantaram cõ nosco e alçarom as maãos. estando asy atna seer acabado. / e entam tornaranse aasentar co ma nos. E quando leuantarom ads que nos posemos em giolhõs. eles se poserã todos asy co ma nos estauamos cõ as maãos leuantadas. e em tal maneira asesegados que certefico avosa alteza que nos fez mujta deuaçom. / esteuerã asy cõ nosco ataacabada acomunhã Edepois dacomunham. comungaram eses rrelegiosos e sacerdotes eocapitã cõ alguũs de nos outros.

Comentário: A assimilação (mesmo eventual) de valores cristãos pelos índios é um dos objetivos desse bloco: os nativos até comungaram, imitando a todos os procedimentos dos brancos.

Vocabulário: *E quando veio ao Evangelho* (= E na hora do Evangelho); ...*e alçaram as mãos* (= e levantaram as mãos).

TEXTO ATUAL

Alguns deles, *por o sol ser grande*, quando estávamos comungando, levantaram-se, e outros estiveram e ficaram. Um deles, homem de cinqüenta ou cinqüenta e cinco anos, continuou ali com aqueles que ficaram. Esse, estando nós assim, ajuntava estes, que ali ficaram, e ainda chamava outros. E andando assim entre eles falando, lhes acenou com o dedo para o altar e depois apontou o dedo para o Céu, como se lhes dissesse alguma coisa de bem; e nós assim o tomamos.

TEXTO QUINHENTISTA

/ alguís deles por o sol seer grãde
ê nos estando comungando aleuantarãsse
e outros esteuerã e ficarom. / huũ deles homẽ
de l ou lb anos ficou aly cõ aqueles que fica
ram. / aquele em nos asy estãdo ajumtaua
aqueles que aly ficaram e ajnda chamaua
outros. / este andando asy antreles falando
lhes acenou cõ odedo perao altar e depois mostrou
odedo perao ceo coma que lhes dizia alguũa
cousa debem e nos asy otomamos.

Comentário: Um índio mais idoso parece liderar os demais quanto à explicação e compreensão do ofício da missa. Nada escapa ao sempre atento e vigilante Caminha.

Vocabulário: *por o sol ser grande* (= porque o sol estava quente, intenso - devia ser um dia abafado de outono);

TEXTO ATUAL

Acabada a missa, tirou o padre a vestimenta de cima e ficou em *alva*; e assim se subiu, junto com o altar, em uma cadeira. Ali nos pregou do Evangelho e dos Apóstolos, cujo é o dia, tratando, ao fim da pregação, deste vosso prosseguimento tão santo e virtuoso, o que nos aumentou a devoção.

TEXTO QUINHENTISTA

acabada
amisa tirou o padre a vestim^{ta} decjma e ficou
naalua e asy se sobio junto cõ ho altar em huũa
cadeira e aly nos preegou do auanjelho e dos a
postolos cujo dia oje he trautando efim
dapreegaçom deste voso prosegujmẽto
tã santo e vertuoso que nos causou majs de
uaçam.

Comentário: Aí está o segundo sermão proferido em terras brasileiras. Já dissemos anteriormente que o sermão se tornaria nos séculos seguintes um instrumento de catequese, às vezes muito mais que isso, como os clássicos e insuperáveis sermões de Vieira.

Vocabulário: *alva* (= espécie de túnica, no texto); *e dos Apóstolos, cujo é o dia* (É o dia 1.º de maio: a frase refere-se aos apóstolos São Felipe e São Tiago).

TEXTO ATUAL

Esses, que estiveram sempre à pregação, *quedaram-se* como nós olhando para ele. E aquele, que digo, chamava alguns que viessem para aí. Alguns vinham e outros iam-se. E, acabada a pregação, como Nicolau Coelho trouxesse muitas cruces de estanho com crucifixos, que lhe ficaram ainda *da outra vinda*, houveram por bem que se lançasse uma ao pescoço de cada um. Pelo que o Padre Frei Henrique se assentou ao pé da Cruz e ali, a um por um, lançava a sua atada em um fio ao pescoço, fazendo-lha primeiro beijar e levantar as mãos. Vinham a isso muitos; e *lançaram-nas todas, que seriam obra de quarenta ou cinqüenta*.

TEXTO QUINHENTISTA

/ eses q̃ aapreegaçã senpre esteueram
estauã asy comanos olhando peraele. / eaq̃le
que digo chamaua alguís que viesem
peraaly. / alguís vijnhã eoutros hiamse e
acabada apreegaçom. trazia njcolao coelho
mujtas cruces destanho com cruçufixos que
lhe ficarom ajnda daoutra vijnda e ouuerã
por bem que lancasem acada huũ sua ao pes
coço. / pola qual cousa se asentou opadre frey
anrique ao pee da cruz e aly ahuũ ehuũ
lançaua sua atada em huũ fio ao pescoço fa
zendolha primeiro beijar e aleuantar as ma
ãos. / vijnhã ajso mujtos e lancarãnas to
das que serjam obra de R ou l.



Comentário: Documenta-se o primeiro ato de colocar correntes com pequenas cruces no pescoço dos nativos: era um sinal de assimilação cultural para futuras conversões à fé cristã. (E por que o índio não desvestiu o branco, como o desejava Oswald de Andrade? Simplesmente porque as culturas mais avançadas é que se impõem às menos desenvolvidas.)

Vocabulário: *quedaram-se* (= pararam, ficaram absorvidos pelo ato); *da outra vinda* (Refere-se à vinda anterior de Nicolau Coelho como um dos capitães da viagem de Vasco da Gama às Índias, em 1498).

TEXTO ATUAL

Isto acabado - era já bem uma hora depois do meio-dia - viemos a comer às naus, trazendo o Capitão consigo aquele mesmo que fez aos outros *aquela mostrança* para o altar e para o Céu e um seu irmão com ele. Fez-lhe muita honra e deu-lhe uma *camisa mourisca* e ao outro uma *camisa destouras*.

TEXTO QUINHENTISTA

/ e jsto aca
bado era ja bem huũa ora depòis de meo dja.
vjemos aas naos acomer onde ocapitã tro
uue cõsigo aquele meesmo que fez aos out^{os}
aquela mostrança perao altar e perao ceo e
huũ seu jrmaão com elle ao qual fez muĩta
homrra e deulhe huũma camisa mourisca eao
outro huũa camisa destouras.

Comentário: Cabral escolhe para ir almoçar no navio o índio mais idoso que parecia liderar os demais. (Não estaria aí o protótipo de um formador de opinião pública?)

Vocabulário: *Isto acabado* (Depois da missa e do sermão); *aquela mostrança* (= aquela demonstração); *camisa mourisca* (= camisa larga e comprida - vestir-se à moda moura era comum no reinado de D. manuel, em imitação ao próprio rei, que assim procedia); *camisa destouras* (= camisa comum).

TEXTO ATUAL

E, segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente *não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, senão entender-nos*, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer, como nós mesmos, por onde nos pareceu a todos que nenhuma *idolatria*, nem *adoração* tem. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir *clérigo* para os batizar, porque já então terão mais conhecimento de nossa fé, pelos dois degradados, que aqui entre eles ficam, os quais hoje também comungaram ambos.

TEXTO QUINHENTISTA

/ e seg^o oque
amỹ e atodos pareço. esta jemte nõ lhes faleçe
out^a cousa peraseer toda xpaã ca entende
rēnos. / por que asy tomauam aquilo que nos
viam fazer coma nos meesmos. per onde pareço
atodos que nhuũa jdolatria nẽ adoraçom teem. /
Ebem creio que se vosa alteza aquy mandar quem
mais antreles de vagar ande. que todos serem
tornados ao desejo de vosa alteza. / e pera jsso se alguem
vjer nõ leixe logo de vjir clerjgo peraos bautizar
nossa fe pelos dous degradados que aquy ã
por que ja emtã teerã mais conhecimẽto de
treles ficam os quaes ambos oje tam bem co
mungaram.

Comentário: Caminha sugere ao rei converter os selvagens à fé cristã, acreditando que, para isso, bastaria ensinar-lhes a língua portuguesa e que viessem sacerdotes para batizá-los. Imagina o escrivão (e sem razão) que os nativos não tinham fé ou crença.

Vocabulário: *...não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, senão entender-nos* (= para os nativos serem cristãos só é necessário entender-nos, só é preciso compreender a língua portuguesa); *idolatria* (adoração de ídolos, de imagens, o que é uma característica dos africanos); *adoração* (= conjunto de crenças ou rituais); *clérigo* (= sacerdote).



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Entre todos estes que hoje vieram, não veio mais que uma mulher moça, a qual esteve sempre à missa e a quem deram um pano com que se cobrisse. Puseram-lho a redor de si. Porém, ao assentar, <i>não fazia grande memória de</i> o estender bem, para se cobrir. Assim, Senhor, a <i>inocência</i> dessa gente é tal, que a de Adão não seria maior, <i>quanto a vergonha</i>. Ora veja Vossa Alteza se quem em tal inocência vive se converterá ou não, ensinando-lhes o que pertence à sua salvação. Acabado isto, fomos assim perante eles beijar a Cruz, despedimo-nos e viemos comer.	/ antre todos estes que oje vierã nõ veo mais que huũa molher moça aqual esteue senpre aamissa. aaqual deram huũ pano cõ que se cobrise e poserãlho darredor desy. / pero ao asentar nõ fazia memorea deo mujto estender perase cobrir. / asy S^{or} que ajnocẽ cia desta jemte he tal que a dadam nõ seria mays quanta em vergonha. / ora veja vosa al teza quem em tal jnocemça vjue. ensinam dolhes oque perasua saluacom perteeçe. se se cõ uerteram ou nom. / acabado isto. / fomos asy perante eles beijar acruz e espedimonos e vj emos comer. /
Comentário: Novamente chama a atenção do missivista a falta de preocupação de os índios se vestirem. Atribuem esse fato a um estado de inocência - o que não é verdade. Vocabulário: <i>não fazia grande memória de</i> (= não se preocupava em); <i>inocência</i> (tem, certamente, o sentido de <i>puro, sem mácula, sem pecado, sem noção de pudor</i>); <i>quanto a vergonha</i> (quanto ao pudor, quanto à precaução em relação ao sexo).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Creio, Senhor, que com estes dois degredados ficam mais dois <i>grumetes</i>, que esta noite se saíram desta nau no esquife, fugidos para terra. Não vieram mais. E cremos que ficarão aqui, porque de manhã, <i>prazendo a Deus</i>, <i>fazemos daqui nossa partida</i>.	creo Snõr que com estes dous degradados que aquy ficam. / ficam mais dous grometes que esta noute se sairam desta naao no esqij fe em ttra fogidos. / os quaaes nõ vierã majs e creemos que ficaram aquy por q̃ demanhaã prazendo ads fazemos daquy nosa partida /
Comentário: Os primeiros brancos ficam na Terra de Santa Cruz (dois degredados e dois grumetes): e aí está a origem da mulatice brasileira, fruto de futuras miscigenações raciais. Os descendentes da mistura de brancos e índios já não eram índios nem brancos: eram brasileiros, que cresciam meio marginalizados em relação aos dois grupos étnicos. Isso foi o que ocorreu, principalmente ao longo do século XVI e XVII. Vocabulário: <i>grumetes</i> (marinheiros noviços, iniciantes - já explicado); ...<i>prazendo a Deus</i>, <i>fazemos daqui nossa partida</i> (= Se agradar a Deus, continuaremos nossa viagem para as Índias: é o sentido do contexto).	



TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
Esta terra, Senhor, me parece que <i>da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta</i> que contra o norte vem, <i>de que nós deste porto havemos vista</i>, será tamanha que haverá nela bem vinte ou <i>vinte e cinco léguas por costa</i>. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, <i>grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas</i>; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é tudo <i>praia-palma, muito chã e muito formosa</i>. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia de muito longa era. Nela, até agora, <i>não pudemos saber que haja ouro</i>, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; <i>nem lho vimos</i>. Porém <i>a terra em si é de muito bons ares</i>, assim frios e temperados, como os de Entre Doiro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá. Águas são muitas; <i>infindas</i>. <i>E em tal maneira é graciosa que</i>, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, <i>por bem das águas que tem</i>. <i>Porém o melhor fruto</i>, que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.	Esta trra S^{ra} me parece que daponta q̃ mais cont^a osul vimos ataa out^a ponta que cont^a onorte vem de que nos deste porto ouuemos vista. / sera tamanha que auera neela bem xx ou xxb legoas per costa. / traz ao longo do mar em algũas partes grandes bareiras delas vermelhas e delas bramcas e a terra per cima toda chaã e mujto chea de grandes aruoredos. / depomta apomta he toda praya parma mujto chaã e mujto fremosa. / pelo sartaão nos pareceo do mar mujto grande por que aestender olhos nō podíamos vee se nō tera earuoredos que nos parecia muy longa tera. / neela ataagora nō podemos saber que aja ouro nem prata nem nhuũa cou sa de metal nem de fero. nem lho vjmos. / pero atrra em sy he de mujto boos aares asy frios e etenperados coma os dantre doiro e mjno por q̃ neste tempo dagora asy os achauamos coma os dela / agoas sam mujtas jmfimdas. E em tal maneira he graciosa que querendoa aproueitar darsea neela tudo per bem das agoas que tem. / pero omjlhor fruto que neela se pode fazer me parece que sera saluar esta jemte e esta deue seer aprincipal semente que vosa alteza em ela deue lançar.
Comentário: Nesse bloco, talvez o melhor resumo da Carta, Caminha analisa o que viu, constrói uma crônica informativa, abordando os principais aspectos de tudo o que testemunhara: a) a terra é imensa, é muito grande; b) não foi possível saber se nela existe ouro, prata ou outros metais; c) exalta a excelência do clima; d) destaca a grande quantidade de água doce; e) sugere que a terra é fértil e poderá produzir de tudo (ufanismo, mesmo colonialista); e) finalmente recomenda que se deve converter os selvagens à fé cristã. Comentário à parte: O trecho: "E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem" seria plágio do escritor Plutarco, conforme parecer de Pedro Calmon, abonado por Jaime Cortesão. Vocabulário: <i>da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta</i> (= de ponta a ponta); <i>...de que nós deste porto havemos vista</i> (= Refere-se às terras que "nós" (os portugueses) vimos deste porto - Porto Seguro); <i>vinte e cinco léguas por costa</i> (Indica a dimensão da costa, em torno de 150Km); <i>grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas</i> (= costas imensas, cuja terra era às vezes vermelha, às vezes branca; <i>praia-palma, muito chã e muito formosa</i> (= praia plana ou muito plana e muito bonita: é mais uma exaltação de Caminha à terra brasileira); <i>...não pudemos saber que haja ouro...</i> (= não pudemos saber se existe ouro); <i>...nem lho vimos</i> (= nem vimos ouro ou prata, "nem coisa alguma de metal ou ferro"); <i>...a terra em si é de muito bons ares</i> (= a terra tem o clima muito bom); <i>infindas</i> (infinitas); <i>E em tal maneira é graciosa que...</i> (= E a terra é tão generosa que...); <i>por bem das águas que tem</i> (= por causa das águas que a terra possui); <i>Porém o melhor fruto...</i> (= Porém o melhor aproveitamento...).	

TEXTO ATUAL	TEXTO QUINHENTISTA
E que aí, <i>não houvesse mais que ter aqui esta pousada</i> para esta navegação de Calecute, isso bastaria. Quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, <i>acrescentamento da nossa santa fé</i>.	/ Eque hy nō ouuese ma js ca tēer aquy esta pousada pera esta naue gaçom de calecut. / abastaria / quanto majs desposiçã perase neela conprir e fazer oq̃ vossa alteza tamto deseja .s. acrecentam^{to} danosa santa fe /.

Comentário: O escrivão anuncia que vão prosseguir viagem para as Índias, por não haver mais motivos para continuar naquele lugar. Reforça também a intenção de expandir a fé cristã, divulgando o Cristianismo.

Vocabulário: ...*não houvesse mais que ter aqui esta pousada* (= não havendo mais motivos para continuar aquela estada naquele porto); *acrescentamento da nossa santa fé* (= expansão do Catolicismo).

TEXTO ATUAL

E nesta maneira, Senhor, dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta terra vi. E, se algum pouco me alonguei, *Ela me perdoe*, pois o desejo que tinha de tudo vos dizer, *mo fez por assim pelo miúdo*.

TEXTO QUINHENTISTA

E neesta maneira S^{or} dou aquy avosa alteza doque neesta vosa ttra vy ese aalguñ pouco a lomguy. ela me perdoe. / cao desejo que tij nha de vos tudo dizer mo fez asy poer pelo meudo.

Comentário: Caminha reafirma que fez um relatório exato, às vezes minucioso, mas que foi fiel a tudo o que viu e anotou.

Vocabulário: *Ela me perdoe* (= Vossa Alteza me perdoe: Caminha, num gesto de submissão ao monarca, pede-lhe perdão por qualquer falha; ...*mo fez por assim pelo miúdo* (= fez com que eu relatasse tudo com muitos pormenores).

TEXTO ATUAL

E pois que, Senhor, é certo que, assim *neste cargo que levo*, como em outra qualquer coisa que de Vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer graça especial, mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro - o que d'Ela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da vossa Ilha da Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

PERO VAZ DE CAMINHA

TEXTO QUINHENTISTA

E pois que Snõr he çerto que asy neeste careguo que leuo como em out^a qual quer coussa que de vosso seruiço for uosa alteza ha de seer de m^y mujto bem seruida. / aela peço que por me fazer singular merçee mã de v^yjr dajlha de sam thomee jorge dosoiro meu jenro. o que dela rreceberey em mujta merçee. / beijo as mãos de vosa alteza. / deste porto seguro da vosa jlha de vera cruz oje sesta feira prim^o dia demayo de 1500 //

p^o uaaz de camjnha

Comentário: Caminha reafirma lealdade ao rei e, curiosamente, faz um pedido especial: "mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro", então condenado. Nasce assim, na Terra de Santa Cruz, a cultura do clientelismo, do favorecimento, da corrupção por favores especiais.

E o pedido surtiu efeito: Jorge Osório foi nomeado pela carta régia de 3 de dezembro de 1501 como Mestre da Balança da Moeda da cidade do Porto, cargo que já havia sido ocupado pelo próprio sogro Pero Vaz, cuja nomeação acontecera em 8 de março de 1476.

Vocabulário: *neste cargo que levo* (= o cargo de escrivão da expedição de Cabral); *Deste Porto Seguro* (= batiza-se o nome do porto, que assim permanece até hoje); *da vossa Ilha da Vera Cruz* (Os portugueses prosseguem viagem, ainda acreditando que a nova terra era uma ilha).

Fontes:

CORTESÃO, Jaime. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Rio, Livros de Portugal Ltda., 1943.

ABREU, Capistrano de. *Vaz de Caminha e a sua Carta*. Rio, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1908, tomo 11.

RIBEIRO, João. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Rio, 1910.

MICHAËLIS, Carolina. *Versão em Linguagem Atual da Carta*.



TREINAMENTO: UFBA**TEXTO N.º 1:**

Senhor:

Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que nesta navegação agora se achou, não deixarei também de dar minha conta disso a Vossa Alteza, o melhor que eu puder, ainda que - para o bem contar e falar -, o saiba fazer pior que todos.

Texto n.º 2:

A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso tem tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, do comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, *nem os estorva no falar, no comer ou no beber.*

Texto n.º 3:

Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que de sobre-pente, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, que seria do comprimento de um coto, *mui basta e mui cerrada*, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena e pena, com uma confeição branda como cera (mas não o era), de maneira que a cabeleira ficava mui redonda e mui basta, e mui igual, *e não fazia minguia* mais lavagem para a levantar.

Texto n.º 4:

Esse que o agasalhou era já de idade, e andava por louçainha todo cheio de penas, pegadas pelo corpo, que parecia asseado como São Sebastião. Outros traziam carapuças de penas amarelas; outros, de vermelhas; e outros de verdes. E uma daquelas moças era toda tingida, de baixo acima daquela tintura; e certo era tão bem feita e tão redonda, e *sua vergonha* (que ela não tinha) tão graciosa, que a muitas mulheres da nossa terra, vendo-lhe tais feições, *fizera vergonha*, por não serem a sua como ela. *Nenhum deles era fanado*, mas, todos assim como nós. E com isto nos tornamos e eles foram-se.

Texto n.º 5:

Isto acabado - era já bem uma hora depois do meio-dia - viemos a comer às naus, trazendo o Capitão consigo aquele mesmo que fez aos outros *aquela mosirança* para o altar e para o Céu e um seu irmão com ele. Fez-lhe muita honra e deu-lhe uma *camisa mourisca* e ao outro uma *camisa destoutras*.

Texto n.º 6:

Esta terra, Senhor, me parece que *da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta* que contra o norte vem, *de que nós deste porto havemos vista*, será tamanha que haverá nela bem vinte ou *vinte e cinco léguas por costa*. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, *grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas*; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é tudo *praia-palma, muito chã e muito formosa*.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela, até agora, *não pudemos saber que haja ouro*, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; *nem lho vimos*. Porém *a terra em si é de muito bons ares*, assim frios e temperados, como os de Entre Doiro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

Águas são muitas; *infundas*. *E em tal maneira é graciosa que*, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, *por bem das águas que tem*.

Porém o melhor fruto, que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.



1. Da sequência de textos, extraídos da Carta de Pero Vaz de Caminha, entende-se que
- (01) Caminha tenta ser preciso nas descrições, mas se deixa dominar pela exuberância da paisagem brasileira, o que prejudica totalmente seu trabalho informativo.
 - (02) o exotismo do selvagem e a exuberância da paisagem brasileira merecem atenção especial do escrivão da esquadra de Cabral.
 - (04) cabe a Pero Vaz de Caminha o relato exclusivo do descobrimento do Brasil.
 - (08) a capacidade de descrever com exatidão e de construir ordenadamente uma narrativa de viagem conferem valor histórico e literário à Carta de Caminha.
 - (16) Caminha descreve os índios e a terra recém-descoberta, com magistral precisão de pormenores.
 - (32) um dos objetivos da viagem de Cabral era encontrar ouro e prata, o que se confirmou nos contatos iniciais com os selvagens.

2. Comparando-se os trechos transcritos, conclui-se que Pero Vaz de Caminha

- (01) dá a entender, no texto n.º 1, que a notícia do descobrimento não foi exclusividade dele.
- (02) retrata, no texto n.º 2, os índios inferiores aos portugueses.
- (04) no texto n.º 3 chama a atenção para a cabeleira dos selvagens.
- (08) no texto n.º 4 destaca também a beleza física da mulher-índia.
- (16) aponta, no texto n.º 5, a habilidade dos portugueses em tentar ganhar a confiança dos selvagens.
- (32) aconselha ao rei de Portugal, no texto n.º 6, a imediata exploração econômica e territorial do Brasil.

3. Assinale a proposição ou proposições corretas.

- (01) "Posto que o Capitão-mor..." (texto 1) equivale a "Apesar de o Capitão-mor..."
- (02) "...nem os estorva no falar..." (texto 2) significa que o osso furando o beijo não impedia o índio de falar.
- (04) "...mui basta e mui cerrada..." (texto 3) indica que o índio tinha pouco cabelo.
- (08) "vergonha" (texto 4) traz duplo sentido: significa, respectivamente, "genitália" e "humilhação".
- (16) "camisa mourisca" e "camisa destouras" (texto 5) anunciam dois modelos de camisa.
- (32) "praia-palma, muito chã e muito formosa" (texto 6) aponta qualidades da praia: plana e bonita.
- (64) "Nenhum deles era fanado..." (texto 4) refere-se a uma característica psicológica dos índios.

4.

"Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que acostuada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos."

Conclui-se do texto anterior que

- (01) a civilização indígena era agrária.
- (02) o nomadismo deve ter sido um dos motivos de o índio não lavar nem criar.
- (04) os hábitos alimentares revelam identidades entre índios e portugueses.
- (08) a economia indígena associava-se ao extrativismo vegetal.
- (16) o autor da Carta analisa o índio sob a ótica de valores medievais.
- (32) Caminha recupera o mito clássico greco-romano do homem forte e saudável, integrado à natureza.

5.

Enquanto cortávamos a lenha, faziam dois carpinteiros uma grande Cruz, dum pau, que ontem para isso se cortou. Muitos deles vinham ali estar com os carpinteiros. E creio que o faziam mais por verem a ferramenta de ferro com que a faziam, do que por verem a Cruz, porque eles não tem coisa que de ferro seja, e cortam sua madeira e paus com pedras feitas como cunhas, metidas em um pau entre duas talas, mui bem atadas e por tal maneira que andam fortes, segundo diziam os homens, que ontem a suas casas foram, porque lhas viram lá. Era já a conversação deles conosco tanta que quase nos estorvavam no que havíamos de fazer.

O texto antecedente indica que

- (01) o uso do ferro ainda não era do conhecimento dos indígenas.
- (02) o estágio tecnológico dos índios provocou inveja aos portugueses.
- (04) as ferramentas usadas pelos portugueses despertam a curiosidade e o interesse dos índios.
- (08) o não-conhecimento do ferro impede os selvagens de construir objetos.



- (16) embora com tecnologia diferente, os selvagens tinham o hábito de construir.
 (32) Na última frase há um indicativo de que a aproximação excessiva dos índios incentivava os portugueses.

6. UFBA-97 (2.ª etapa)

Texto:

- Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E, portanto, se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles todo e qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o fato de Ele nos haver até aqui trazido, creio que não o foi em causa. E portanto Vossa Alteza, que tanto deseja acrescentar à santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E aprazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim!
- Eles não lavram nem criam. Nem há aqui boi ou vaca, cabra, ovelha ou galinha, ou qualquer outro animal que esteja acostumado ao convívio com o homem. E não comem senão deste inhame, de que aqui há muito, e dessas sementes e frutos que a terra e as árvores de si deitam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.
- Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. (...) De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa.
- Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d'olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.
- Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

CASTRO, Sílvia. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L & P, 1996. p. 94 e 97.

6. Caracteriza o primeiro olhar do europeu sobre a gente e a terra do Brasil:

- (01) A admiração extasiada pela terra, pelo clima, apesar de não haver constatação da existência de ouro ou prata.
 (02) A consciência da impossibilidade de compreensão entre povos de lugares e costumes tão diferentes.
 (04) A crença de que a descoberta poderia ser atribuída ao desígnio divino, para possibilitar a expansão da fé cristã.
 (08) A convicção de que os povos da nova terra não tinham fé ou religião alguma, o que facilitaria o trabalho de catequeses.
 (16) A avaliação da dificuldade de explorar a natureza selvagem, tendo em vista as barreiras naturais da geografia da terra descoberta.
 (32) O deslumbramento frente ao aspecto saudável dos índios, apesar de seus hábitos alimentares parecerem estranhos.
 (64) O prognóstico da fertilidade da terra e da sua exploração futura em atividades agrícolas.

7. Nas palavras do escrivão sobre a terra descoberta e sua gente, há assentamentos sobre fatos e sobre hipóteses. Constitui expressão de uma hipótese:

- (01) "...seriam logo cristão..." (l. 1)
 (02) "...aprenderem bem a sua fala e os entenderem..." (l. 2-3)
 (04) "...hão de crer na nossa santa fé..." (l. 3-4)
 (08) "E aprazerá a Deus." (l. 7)
 (16) "...andam tais e tão rijos e tão nédios..." (l. 11)
 (32) "...é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa." (l. 15)
 (64) "...neste tempo de agora os achávamos como os de lá." (l. 19-20)

Gabarito

- | | |
|---------------------|----|
| 1. (02+08+16) | 26 |
| 2. (01+04+08+16) | 29 |
| 3. (01+02+08+16+32) | 59 |
| 4. (02+08+32) | 42 |
| 5. (01+04+16) | 21 |
| 6. (01+04+08+32) | 45 |
| 7. (01+02+04) | 07 |



APOIO

■ COLÉGIO APOIO - VITÓRIA

Ensino Fundamental e Médio (da 1ª. série do 1º. grau
ao 3º. ano intensivo com pré-vestibular)

Matutino

Av. Sete, 1839 (próximo ao Campo Grande)
Tel.: 336-5641; 336-7624; 336-7899 (Fax)

■ COLÉGIO APOIO - VILAS DO ATLÂNTICO

Do Pré-escolar ao Ensino Médio (2º. grau),
inclusive o 3º. ano intensivo com pré-vestibular

Matutino e vespertino

Av. Praia de Itapuã, s/n Tel.: 379-3167; 379-2044
e 379-0191 (Fax)

■ COLÉGIO APOIO - STELLA MARIS

Da Alfabetização ao Ensino Médio (2º. grau),
inclusive 3º. ano intensivo com pré-vestibular

Matutino e vespertino

Loteamento Seper Clube, Rua A, quadra D, lote 26,
Stella Maris - Tel.: 374-6756 e 374-4691 (Fax)

APOIO NET: www.apolo.g12.br